

2º CICLO
PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA/LÍNGUA ESTRANGEIRA

Desenvolvimento do léxico no ensino de PLE do nível A1.2

Delin Su

M

2022



Delin Su

Desenvolvimento do léxico no ensino de PLE do nível A1.2

Relatório realizada no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, orientada pela Professora Fátima Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2022

Delin Su

Desenvolvimento do léxico no ensino de PLE do nível A1.2

Relatório realizada no âmbito do Mestrado em Português Língua Segunda/ Língua Estrangeira, orientada pela Professora Fátima Silva

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Dedico este trabalho aos meus pais. Sem eles nada seria possível.

Sumário

Declaração de honra	5
Agradecimentos	6
Resumo	7
Abstract	8
Índice de Tabelas.....	9
Índice de Gráficos.....	10
Lista de abreviaturas e siglas	11
Introdução.....	12
1.Fundamentação Teórica.....	13
1.1. Evolução de léxico	14
1.2. Definição de léxico, vocabulário e léxico mental	15
1.2.1. Léxico	15
1.2.2. Vocabulário.....	15
1.2.3. Léxico mental.....	16
1.3. Aquisição / aprendizagem	17
1.3.1. Bilinguismo: Língua materna e L2 & língua materna e LE.....	17
1.3.2. Os dois tipos de processos: aquisição e aprendizagem	18
1.3.3. Como definir se um falante é fluente numa segunda língua	19
2.Desenvolvimento de léxico no ensino de PLE	20
2.1. Aprendizagem lexical.....	20
2.2. Modelos de ensino do léxico	21
2.3. A importância do léxico no processo de ensino-aprendizagem de PLE	23
2.4. A evolução da L1 dos aprendentes de LE	26
2.4.1. Aspetos sociais.....	26
2.4.2. Fatores internos.....	27
2.4.3. Fator idade.....	27
2.4.4. Impacto da L2 e a aquisição de L1 e L2.....	27
3.Intervenção Pedagógico-didática.....	29
3.1. Contextualização	29
3.2. Perfil sociolinguístico dos estudantes	30

3.3. Intervenção pedagógico-didática	35
3.3.1. Unidade didática 1	36
3.3.2. Unidade didática 2	38
3.3.3. Unidade didática 3	41
3.4. Análise de um questionário de Feedback de resultados de aprendizagem de léxico	45
3.4.1. Resumo do questionário acima	50
4. Reflexão sobre a Intervenção Pedagógico-didática	52
4.1. Ensinar e aprender léxico: qual o melhor caminho?	52
4.2. O que aprendi sobre o ensino-aprendizagem do léxico no meu percurso formativo para me tornar professora de Português Língua Estrangeira?.....	53
5. Conclusão ou Considerações Finais	54
Referências Bibliográficas	56
Anexos.....	61
Anexo 1	62
Anexo 2	63
Anexo 3	64
Anexo 4	66
Anexo 5	70
Anexo 6	74
Anexo 7	75
Anexo 8	76
Anexo 9	77
Anexo 10	78
Anexo 11	79
Anexo 12	80
Anexo 13	81
Anexo 14	82
Anexo 15	83
Anexo 16	84
Anexo 17	85
Anexo 18	87
Anexo 19	88
Anexo 20	88

Anexo 21	89
Anexo 22	90
Anexo 23	91
Anexo 24	92
Anexo 25	94
Anexo 26	95

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 30 de setembro de 2022

Delin Su

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, à Professora Fátima Silva pela disponibilidade, pela orientação rigorosa, pelo profissionalismo e pelos seus ensinamentos constantes em todo o processo de orientação científica deste relatório.

Aos professores deste programa de mestrado, em especial à Professora Isabel Margarida Duarte e à Professora Ângela Carvalho, por me terem transmitido diversos saberes.

À Professora Yezhi Zheng, cooperante da Universidade Internacional de Heilongjiang, agradeço por me dar a oportunidade de ensinar e realizar investigação prática.

Obrigada aos meus alunos da Universidade Internacional de Heilongjiang pela colaboração neste trabalho.

Por último, aos meus pais na China, obrigada pelo vosso amor e por estarem sempre ao meu lado.

Resumo

O principal objetivo do presente relatório é explorar o desenvolvimento do léxico no ensino de uma língua estrangeira (LE) e analisar que métodos de ensino tornam os aprendentes mais eficazes na sua aprendizagem.

O presente relatório descreve o trabalho realizado no estágio pedagógico realizado na Faculdade de Línguas Ocidentais da Universidade Internacional de Heilongjiang, na China, no ano letivo 2020-2021, no âmbito do mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A turma onde se procedeu à implementação da intervenção pedagógico-didática era constituída por dez estudantes com língua materna mandarim. Dadas as restrições provocadas pela pandemia, todas as aulas decorreram online, através da plataforma Zoom.

O trabalho desenvolvido no estágio consistiu na realização de uma prática letiva fundamentado por referências teóricas na área da didática e dos estudos sobre léxico, com contínua avaliação e reflexão.

Com base na literatura e na realização de um inquérito inicial aos estudantes, foram planificadas três unidades didáticas destinadas ao desenvolvimento da sua competência lexical, em especial à retoma de léxico já conhecido e a sua ampliação através de um conjunto de atividades e exercícios variados, utilizando elementos familiares e relevantes para os estudantes.

O inquérito final aplicado aos estudantes mostrou que a sua perceção das aulas e da aprendizagem de léxico foi globalmente positiva.

Palavras-chave: Ensino de Língua Estrangeira, PLE, Léxico

Abstract

The main objective of this report is to explore the development of the lexicon in the teaching of a LE and to analyze which teaching methods make learners more effective in their study.

This report describes a teaching internship for the academic year 2020-2021 at the Institute of Western Languages at Heilongjiang International University in China. As part of the Master's Program in Portuguese as a Second/Foreign Language, Faculty of literature , University of Porto. The class where the pedagogical-didactic intervention was implemented consisted of ten students with Mandarin as their mother language. Given the restrictions caused by the pandemic, all lessons took place online, through the Zoom platform.

The report development during the internship included teaching practice based on theoretical references and vocabulary studies, as well as ongoing evaluation and reflection.

Based on the literature and initial knowledge of the students, three teaching units were carried out aimed at developing their vocabulary skills, in particular through a series of activities and exercises that recalled and extended the vocabulary already known by the students, using familiar and relevant elements.

A final questionnaire administered to the students showed that their perceptions of the course and vocabulary learning were positive across the board.

Keywords: Foreign Language Teaching, PLE, Lexicon

Índice de Tabelas

TABELA 1 –GUIÃO DA UNIDADE LETIVA 1

TABELA 2 –GUIÃO DA UNIDADE LETIVA 2

TABELA 3 –GUIÃO DA UNIDADE LETIVA 3

TABELA 3 –GUIÃO DA UNIDADE LETIVA 4

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – MOTICAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM DO PORTUGUÊS	32
GRÁFICO 2 – TEMPO DE EXPOSIÇÃO À LÍNGUA PORTUGUESA	33
GRÁFICO 3 – HORAS DE ESTUDO DE PORTUGUÊS POR SEMANA	33
GRÁFICO 4 – AS DIFICULDADES NO ESTUDO DE PORTUGUÊS	34
GRÁFICO 5 – DIFICULDADES NO ESTUDO DO LÉXICO	35
GRÁFICO 6 – O QUE PENSA SOBRE A APRENDIZAGEM DO LÉXICO PORTUGUÊS	45
GRÁFICO 7 – ASSOCIA FRASES, CENÁRIOS OU IMAGENS QUANDO MEMORIZA PALAVRAS	46
GRÁFICO 8 – GOSTA DE RECORDAR PALAVRAS, COLOCANDO-AS EM DETERMINADOS CONTEXTOS OU TENTANDO APLICÁ-LAS NA PRÁTICA?	46
GRÁFICO 9 – QUAL DOS SEGUINTE ASPETOS ACHA QUE É MELHOR PARA RECORDAR O VOCABULÁRIO?	47
GRÁFICO 10 – QUAL É A SUA FORMA FAVORITA DE ENSINAR LÉXICO?	47
GRÁFICO 11 – GOSTA DE APRENDER VOCABULÁRIO NAS AULAS INTERAGINDO COM OUTROS APRENDENTES? ..	48
GRÁFICO 12 – DURANTE A INTERAÇÃO NA AULA, ACHA QUE AS SUAS CAPACIDADES DE VOCABULÁRIO TÊM SIDO _____.	48
GRÁFICO 13 – QUAL FOI O TEMA QUE MAIS SE DESTACOU AO LONGO DAS NOSSAS AULAS?	49
GRÁFICO 14 – VAI REVER O VOCABULÁRIO QUE APRENDEU APÓS A AULA?	49

Lista de abreviaturas e siglas

LE	LÍNGUA ESTRANGEIRA
PLE	PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA
LS	LÍNGUA SEGUNDA
PLS.....	PORTUGUÊS LÍNGUA SEGUNDA
EA	ENSINO APRENDIZAGEM
L1	LÍNGUA MATERNA
L2	LÍNGUA SEGUNDA

Introdução

O léxico é um dos elementos mais básicos de um idioma e a sua aquisição é a base da língua-alvo e desempenha um papel crucial no processo de aquisição da mesma. Contudo, durante muito tempo, não se prestou atenção suficiente a esta área e muitos professores e alunos consideram a aprendizagem de léxico um processo natural, mecânico e monótono.

De acordo com os resultados da comparação de Meara (1978), a negligência do léxico tem atraído a atenção de cada vez mais especialistas e de estudiosos de línguas. Nos últimos anos, os investigadores também se têm concentrado cada vez mais na importância do léxico na aprendizagem de língua estrangeira (LE). Os próprios aprendentes reconhecem prontamente as suas dificuldades na aquisição de léxico, e uma vez ultrapassadas as fases iniciais da aprendizagem de uma LE, a maioria dos aprendentes vê a aquisição de léxico de LE como o seu maior problema.

Procede-se a este estudo para analisar o desenvolvimento do léxico no ensino e as dificuldades encontradas pelos aprendentes na aprendizagem na sala da LE.

Este relatório divide-se em duas partes, uma parte teórica e outra parte prática, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de léxico no ensino-aprendizagem do Português Língua numa turma de aprendentes do nível A1.2.

1. Fundamentação Teórica

O léxico é uma parte integrante da língua e desempenha um papel fundamental no processo de comunicação. Segundo Wilkins (1972), sem gramática, teria havido muito pouco que pudesse ser transmitido; sem vocabulário, não haveria nada para transmitir. O léxico é essencial para as línguas e vital para os aprendentes de LE e é frequentemente comparado com os blocos de construção de uma língua. Uma língua sem léxico é impensável. Segundo Harmer (1983), se a gramática formar o esqueleto da língua, é o léxico que constitui o órgão vital e o elemento necessário, e a integridade da estrutura gramatical não reflete totalmente a expressividade da frase, a menos que seja utilizado um vocabulário específico. Muitos professores de LE têm tido a experiência de que a maior componente de qualquer língua é o léxico. Mesmo que um aluno tenha aprendido gramática de forma sustentada e eficaz, por muito bem que domine a pronúncia de uma língua estrangeira, se o léxico não for utilizado para transmitir significados específicos, não fará qualquer sentido na comunicação de uma língua estrangeira em particular. (McCarthy, 1990)

Há fortes indicações de que o léxico está ligado às capacidades dos alunos nas áreas de compreensão oral, oralidade, leitura e escrita. Laufer (1986) considera que sem compreender o vocabulário de um texto, a compreensão do texto torna-se uma palavra vazia, quer seja para a língua materna ou para uma língua estrangeira. Segundo um estudo de pesquisa (Wallace, 1992), se um texto incluir mais de dez por cento das palavras desconhecidas, o leitor ficará frustrado e abandonará o texto. Krashen & Terrell (1983) também deixam claro que porque o léxico desempenha um papel dominante no sucesso ou fracasso do ensino em sala de aula, torna-se numa preocupação principal nos contextos de língua estrangeira. O conhecimento de léxico de língua estrangeira desempenha um papel cada vez mais importante no campo do ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Muitos professores de línguas perceberam intuitivamente, e isto foi publicamente apoiado por alguns académicos, que um sólido conhecimento de vocabulário é essencial em qualquer fase da aprendizagem de línguas. Este ponto de vista é também confirmado no estudo de Vermeer (1992), a consciência do léxico é um fator chave tanto para compreender como para ser compreendido, e a maior parte do

tempo gasto na aprendizagem de uma nova língua é gasto na aprendizagem de léxico. O conhecimento da gramática não desempenha um grande papel no domínio de uma língua. O conhecimento de léxico é provavelmente o facto mais importante para os aprendentes. (Gass & Selinker, 1994)

Em suma, sem léxico, os humanos não podem comunicar uns com os outros. Sem a aprendizagem de vocabulário, as capacidades de leitura, escrita e tradução não teriam sentido, e o conhecimento de vocabulário seria decisivo para a competência comunicativa e para a aquisição de uma língua estrangeira.

1.1. Evolução de léxico

O papel que o ensino-aprendizagem do léxico tem é cada vez mais importante ao longo da história. Segundo o relatório de Liliete (2012), antes de mais, considerando o vocabulário como o aspeto secundário na aprendizagem de uma LE, após a gramática e a fonética, porque em comparação com a gramática e fonética, o léxico não apresentava quaisquer regras de utilização, mas, nos últimos anos, este fenómeno alterou-se. O léxico passou a ser uma prioridade do ensino-aprendizagem de LE. Para compreender melhor esta mudança e a evolução da importância de léxico, Vallejo (2005) sublinha que poderão distinguir-se três fases que configuram a história do ensino-aprendizagem do léxico: uma primeira fase (século XVIII até à década de 70), em que se assistia ao domínio das estruturas linguísticas e listas de palavras; uma segunda fase (década de 70 até meados dos anos 80), em que ocorre a valorização do léxico, e a última fase (desde meados dos anos 80 até aos nossos dias), em que se aprofundam as investigações sobre a aquisição e aprendizagem lexical, as unidades lexicais e as estratégias de aprendizagem. Stern (1983) efetua uma divisão temporal diferente, assumindo que o primeiro período abrange os anos entre 1880 e 1920; o segundo entre 1920 e 1940; o terceiro situa-se entre 1940 e 1970 e um quarto período chega aos anos 80.

Após um longo período de pesquisa e a mudança de paradigma do ensino-aprendizagem de uma LE, surgiu uma ideia que a aquisição do vocabulário ocorre naturalmente (Krashen e Terrel, 1983). Tal como ocorre com o desenvolvimento da sociedade humana, o léxico de uma língua está sendo constantemente atualizado e desenvolvido, ou seja,

o vocabulário é uma necessidade básica de comunicação e expressão humana, e uma forma insubstituível de expressão no desenvolvimento dos tempos. Além disso, o léxico já não é um conjunto de palavras isoladas, mas um recurso rico e complexo.

1.2. Definição de léxico, vocabulário e léxico mental

1.2.1. Léxico

Quando pensamos em léxico associamos o conceito a «dicionário», ou seja, a um conjunto de palavras que uma determinada língua possui e que os falantes têm à sua disposição para se expressarem oralmente ou por escrito (Willis, 1990). Segundo o relatório de Liliete (2012), o léxico é virtual, composto por unidades lexicais e sinónimo de vocabulário. Para Lewis (1997a: 20), o léxico possui um carácter mais abrangente, pois engloba «single words and multi-word objects which have the same status in the language as simple words, the items we store in our mental lexicons ready for use». Esta ideia é também partilhada por Mateus e Villalva (2006), acrescentando ainda que do léxico fazem parte unidades menores do que as palavras que servem para formar novas palavras, bem como as expressões sintáticas e idiomáticas.

1.2.2. Vocabulário

Quanto à noção de vocabulário, para Hatch e Brown (1995:1, citados por Leiria, 2001a) o vocabulário consiste no conjunto de palavras que os indivíduos falantes de uma língua podem usar, ideia partilhada por Correia e Lemos (2005:9) para os quais o vocabulário é «o conjunto factual de todos os vocábulos atestados num determinado registo linguístico».

Pode-se concluir que o léxico é um organismo mais amplo do que o vocabulário, o léxico é virtual e não possui qualquer restrição, mas o vocabulário é um registo determinado e tangível. Para Leiria a distinção entre léxico e vocabulário é, de certa forma, fictícia, uma vez que «o vocabulário não é uma entidade diferente do léxico mental, mas sim uma parte dele» (2001a:170).

1.2.3. Léxico mental

Devido às diferenças de mecanismos cerebrais de cada indivíduo, resultando num mecanismo de léxico diferente para cada indivíduo, Aitchinson (1987) não deixa de comentar o quão interessante é designarmos esta capacidade de armazenamento como léxico, uma vez que etimologicamente o significado da palavra não se aplica ao que sucede no cérebro humano. A noção de léxico mental foi criada, de acordo com o Longman Dictionary of Linguistics (Richards e Schmidt, 2002:327), que a define, de forma muito sucinta, como «a persons mental store of words, their meanings and associations».

A partir daqui, poderemos adotar uma definição de léxico mental mais alargada, proposta por Bernardo (2010:29): O léxico mental designa aquela parte da memória semântica (onde se armazenam os conceitos) que processa, de forma interativa e paralela, a informação fornecida por cada palavra (ao nível gráfico, fonológico, morfológico, sintático e semântico), durante a receção e a produção linguística, articulando conceito e significado da palavra nos diferentes níveis, consoante a natureza cognitiva da tarefa que está a realizar num determinado momento.

Uma vez que o léxico mental contém representações do conhecimento declarativo e processual, é importante para o ensino-aprendizagem de LE saber como funcionam, quando reconhecemos e acedemos às palavras, na aquisição vocabular, na leitura, ao simplificar o discurso, ao analisar o uso das palavras em contexto e ao encontrarmos técnicas de memorização (Bernardo, 2010:31).

Com base em conhecimento de léxico mental, no EA de LE, é importante que o professor esteja sensibilizado para estas realidades, para que a sua atuação pedagógica se dirija no sentido de constantemente proporcionar aos alunos o estímulo do seu léxico mental, contribuindo para a consolidação de itens aprendidos e para a descoberta de novos. Tendo como base este ponto da partida, na implementação da intervenção pedagógico-didática, é importante escolher vários materiais de ensino relacionados com a vida quotidiana dos aprendentes e organizar variadas atividades com o objetivo de desenvolver o léxico dos aprendentes no A1.2.

1.3. Aquisição / aprendizagem

Com o desenvolvimento da integração económica e comercial mundial, já se tornou uma situação comum que cada vez mais pessoas aprendem duas ou mais línguas. Atualmente, por causa do aumento da necessidade de bilinguismo, a pesquisa sobre tópicos bilingues também se tornou um tema de interesse dos estudiosos. No processo de estudo da segunda língua, uma das situações mais comuns é que muitas pessoas que usam uma L2 criam a sua própria maneira de usar a língua. Por exemplo, um aluno espanhol frequente durante alguns meses o curso de língua portuguesa, num trabalho de escrita sobre o seu primeiro dia no Porto, a professora verificou que ele escreveu muitas frases usando o português e espanhol: “Agora percebo o português muito melhor, y posso falar, mas só portunhol.” O presente trabalho pretende explicar esta situação com base nos documentos oficiais e no meu conhecimento em sala de aula. Além disso, tenta-se distinguir a diferença entre L2 e LE ou mesmo a aquisição e aprendizagem de bilinguismo.

1.3.1. Bilinguismo: Língua materna e L2 & língua materna e LE

O bilinguismo (ou mais geralmente: o multilinguismo) é o fenómeno de falar e entender duas ou mais línguas. O termo pode-se referir a indivíduos (bilinguismo individual), bem como a uma sociedade inteira (bilinguismo social). Bilinguismo, multilinguismo e poliglotismo podem ser usados como sinónimos para o mesmo fenómeno.

Segundo Grosjean (1992. P.58): “In everyday life, bilinguals find themselves at various points along a situational continuum which induces a particular speech mode. At one end of the continuum, bilinguals are in a totally monolingual speech mode in that they are speaking to monolinguals of either language A or language B. At the other end of the continuum, bilinguals find themselves in a bilingual speech mode in that they are speaking to bilinguals who share languages A and B and with whom they normally mix languages” De modo simplificado, quando as duas partes da conversa tiverem a mesma língua materna e aprenderem a mesma segunda língua, vão criar a sua própria maneira para comunicar, ou seja, combinando a língua materna com a segunda língua. Caso as duas partes tenham diferentes línguas maternas, só poderão comunicar através da segunda língua. Além disso, de acordo com diferentes métodos de aquisição, no

processo do estudo de uma outra língua, pode ser feita a separação entre aprendizagem consciente e aquisição inconsciente.

1.3.2. Os dois tipos de processos: aquisição e aprendizagem

Segundo Odisho, em relação à função dos processos conscientes e inconscientes na aprendizagem/aquisição de segundas línguas, “acquisition tends to be a subconscious, automatic and effortless process of internalizing a sound system” e “learning tends to be more conscious, mechanical and effortful”. Também de acordo com Ellis, (1994, p.14), “a aquisição para o processo subconsciente de entender uma língua por exposição e a aprendizagem para o processo consciente de a estudar.” Por outras palavras, é possível através da exposição natural e da instrução formal mostrar estas duas partes.

Por exemplo, uma proprietária chinesa que trabalha em Portugal cuja segunda língua não tenha sido aprendida formalmente. Neste caso, a aprendizagem da segunda língua está ligada às ciências sociais e às experiências do trabalho. Por motivo da negociação, é necessário comunicar usando a segunda língua. Ela ganha competências comunicativas de forma inconsciente. É nestas situações que ela adquire a segunda língua. Noutro modo, ela é uma imigrante chinesa, logo, não é obrigatório estudar a língua estrangeira na escola nem é necessário praticar o vocabulário e a gramática. A aquisição da segunda língua é do seu desejo pessoal e do seu subconsciente.

O mesmo acontece com os alunos chineses que frequentam o mestrado em português como língua estrangeira em Portugal. Como são estudantes internacionais, sentem que estão num bom ambiente não só para praticar as capacidades comunicativas como também para adquirir mais experiências a nível social, como, por exemplo, as capacidades de comunicação com os amigos portugueses, donos de lojas que frequentam regularmente, empregados, o dono da residência, entre outros, enquanto, ao mesmo tempo, estudam na universidade. Foi-lhes ensinado o conhecimento teórico formal e métodos de aprendizagem da língua estrangeira. Desta forma, estas foram as experiências em ambas as aquisições da segunda língua e a aprendizagem da língua estrangeira. Contudo, quando estudam na China, só recebem o conhecimento da língua portuguesa na universidade chinesa, ou seja, a língua portuguesa para ele era uma

língua estrangeira e hoje é a L2 e LE. Pode-se distinguir os dois tipos de línguas de acordo com os dois tipos de processos.

1.3.3. Como definir se um falante é fluente numa segunda língua

Uma melhor capacidade de comunicar por parte das crianças não é a prova que hão de conseguir excelentes notas na escola. Até pelo contrário, quem obtiver uma boa nota na escola pode não ser igualmente bom na comunicação diária. Segundo Mclaughlin, (1992, MYTH4), aprender uma língua estrangeira sistematicamente leva mais tempo do que apenas comunicar. Ao mesmo tempo, só poder comunicar na segunda língua não significa que tem uma compreensão completa. Quais são os critérios para julgar a capacidade da segunda língua de uma pessoa? A voz e a entoação são mais parecidas às de falante nativo? A frase não contém nenhuns erros gramaticais? Ou só precisa de comunicar com maior ou menor sucesso do que se pretende?

No dicionário, a definição de bilingue é de uma pessoa que usa ou conhece duas línguas, o dicionário não explica como avaliar a qualidade de “usa e conhece”. Segundo Macnamara(1969): “As a result, some authors consider their subjects to be bilingual as long as they have some reading language of a language other than their native language.”, por outro lado outros insistem que: “a bilingual must understand and speak each language like a native in all modalities of use, all domains of discourse, and all sociolinguistic registers, that is, all levels of formality and informality” (Thiery,1976). Para concluir, não existe um padrão específico para definir a “influência”, depende das necessidades individuais e do grau de autoexigência.

Cada pessoa desempenha um papel diferente na sociedade. Para a proprietária chinesa, ela usa a segunda língua para ganhar a vida. Para as crianças que nasceram e cresceram no estrangeiro, eles aprendem a língua estrangeira para se integrarem nesta sociedade. Para os estudiosos dos estudos de bilinguismo, talvez eles dediquem todas as suas vidas na pesquisa e no estudo de bilinguismo. Uns aprendem uma segunda língua por causa dos seus interesses, outros estudam a segunda língua para procurar um bom emprego. Os fins diferentes da aprendizagem e os vários métodos de aquisição levam a resultados finais diferentes.

2. Desenvolvimento de léxico no ensino de PLE

2.1. Aprendizagem lexical

No ensino-aprendizagem de LE, embora a aprendizagem direta de léxico desempenhe um papel importante na aquisição de léxico de LE, ela tem as suas próprias limitações. É difícil explicar uma palavra apenas através do seu significado literal, no entanto, a utilização do léxico também não se pode explicar apenas nos contextos mais específicos. A aprendizagem por este método fará com que o léxico aprendido seja rapidamente esquecido. Devido à falta de contexto e à ligação a elementos familiares, o léxico aprendido não se transforma em competências lexical para os aprendentes.

Segundo o texto de Liliete (2012), a aprendizagem lexical é uma série de processos de transformação. Os aprendentes recebem o vocabulário dos professores, incluindo a noção, o significado em contexto, a utilização da palavra. Portanto, os professores devem planejar atividades variadas para ensinar o significado da palavra. Ao aprender e praticar estas palavras, os aprendentes formam o seu próprio conhecimento do vocabulário, logo, é muito importante organizar uma consciencialização linguística dos aprendentes. No ensino, o professor deverá organizar o tempo de aula em função da observação e contacto com a língua. Os pontos incluem atenção, memória, motivação, inferência, criatividade, afetividade, estímulo. Ao praticar todas as atividades organizadas na aula, os aprendentes obtêm capacidade para uso da língua. Um dos pontos fundamentais é construir as ligações entre os aprendentes e as palavras. A escolha de temas familiares para materiais didáticos torna-os frequentemente mais fáceis de memorizar para os alunos, o que lhes permitirá reter mais facilmente esses padrões do que memorizar uma lista de palavras que não têm qualquer relação com os alunos.

Alguns estudos demonstraram que a escolha de materiais didáticos pode ser benéfica para a aprendizagem de léxico por parte dos alunos, alguns tipos de textos são eficazes para que os alunos se lembrem do léxico. O estudo experimental de Parry (1997) descobriu que os estudantes que estudam LE em contexto académico experimentaram uma variedade de pontos de interesse das suas aulas de leitura que estimularam a

aprendizagem. Grabe&Stoller (1997) encontrou benefícios semelhantes no ensino de materiais sobre temas emocionais que estimulam a aprendizagem do léxico, apresentando um exemplo de um americano que lia jornais brasileiros todos os dias para aprender português.

Para verificar se este método é mais eficaz, na intervenção pedagógico-didática, numa unidade didática, planeia-se uma atividade para fazer revisão do vocabulário, seguindo-se uma explicação com detalhe em relação a este ponto.

2.2. Modelos de ensino do léxico

Existem várias formas de aquisição de língua, entre as quais a aquisição em ambiente naturalístico e o ambiente formal em sala de aula.

Ser capaz de adquirir uma língua na circunstância natural é eficaz, como, por exemplo, para as crianças chinesas que cresceram com os seus pais em Portugal. Mas, na China, sobretudo no interior, a língua aprendida pelos aprendentes do português é uma língua estrangeira em relação à própria língua materna, e a maior parte do seu contributo linguístico depende do ensino em sala de aula. A sala de aula de português é o principal local onde os alunos contactam com o português e aprendem léxico português, portanto, como ensinar léxico de forma científica, sistemática e eficaz neste ambiente de ensino é uma questão importante no ensino e investigação de LE. No atual ensino da língua portuguesa na China, o tempo e o conteúdo das aulas são em grande parte fixos, contudo, o nível e a situação de cada escola, de cada turma e de cada aluno são diferentes, pelo que, a fim de alcançar um melhor efeito pedagógico, a conceção pedagógica do professor deve ser organizada e planeada de acordo com a situação específica dos alunos da turma. Ensinar português de acordo com o atual nível de léxico dos alunos é verdadeiramente centrado no aprendente, e os professores precisam de ter em conta a situação real dos estudantes como ponto de partida para ensinar e conceber um programa de ensino de léxico razoável e eficaz.

O número de palavras portuguesas é enorme e a ideia é que os professores não ensinem todas as palavras portuguesas. Para ensinar vocabulário de forma sistemática e eficaz, é necessário identificar e abordar duas questões centrais sobre o ensino de léxico: o que

ensinar e como ensiná-lo, mais especificamente, identificando que léxico é foco de ensino e quais as estratégias de ensino que podem ser utilizadas. Melhorar a eficácia do ensino de léxico num tempo de ensino limitado e evitar o ensino aborrecido e irregular exige que os professores classifiquem e selecionem o léxico português na fase de preparação, e que tenham uma concepção de ensino científico de acordo com a situação real dos aprendentes.

Cada professor, na sua prática de ensino, consciente ou inconscientemente, organiza e concebe atividades de ensino de acordo com um determinado modelo de ensino. Um modelo de ensino é um paradigma para atividades de ensino que é criativamente proposto por teóricos e profissionais do ensino com base em certas ideias e princípios de ensino, como forma de orientar ativamente a sua prática.

O conceito de modelo de ensino (*Model of teaching*) foi introduzido e desenvolvido por estudiosos americanos, entre os quais Joyce (1972), que classificou amplamente quatro tipos de modelos de ensino: (1) Modelo da Sociedade, (2) Modelo do Processamento de Informação, (3) Modelo de Sistemas Pessoais e (4) Modelo de Comportamento de Ensino e Aprendizagem. Joyce considera os modelos de ensino tanto para a formação dos professores quanto para a formação dos aprendentes. Os professores ensinam os alunos a aprender à medida que os ajudam a adquirir informação e competências de conhecimento. O objetivo final da educação é melhorar a capacidade dos estudantes para aprenderem mais fácil e eficazmente no futuro. Portanto, de acordo com a teoria de Joyce, o modelo de ensino é também o modelo de aprendizagem.

Segundo Zhixian Zhong (2008), um modelo pedagógico completo consiste geralmente em cinco elementos básicos:

- (1) base teórica,
- (2) tendência alvo,
- (3) condições de prática,
- (4) processos operacionais,
- (5) avaliações.

De acordo com este autor, só seguindo estes cinco elementos básicos é que os professores podem planejar o seu ensino de uma forma eficiente no tempo limitado da sala de aula.

2.3. A importância do léxico no processo de ensino-aprendizagem de PLE

Podemos recordar-nos de quando éramos muito jovens e de qual foi o primeiro som que emitimos. Acredita-se não é uma frase completa. Para o início do estudo da nossa língua materna, o que mais rapidamente se reconhece é a letra, e ao longo do crescimento, as palavras de mamãe, papai, entre outras. Este processo gradual passa ainda por construir uma frase completa e no final, o culminar do processo através da comunicação com o outro. No mesmo ponto, ao aprender uma língua estrangeira, a primeira coisa a fazer é aprender algumas palavras básicas. Para os aprendentes, uma das situações mais frequentes é não podem apresentar o que pensam, normalmente, e não conseguem encontrar as palavras adequadas para dizer em contexto. Além disso, um erro comum para os alunos de LE é que usam as palavras inapropriadas para expressar os pensamentos, pois eles têm dificuldades em encontrar as palavras mais adequadas. Inevitavelmente verifica-se a estreita ligação entre a competência comunicativa e o conhecimento lexical, que conduz à ideia de que sem léxico não há comunicação, corroborando a ideia de David Wilkins, citado por Lewis (2000:8), segundo o qual «while without grammar little can be conveyed, without vocabulary nothing can be conveyed». Terrel (1977) refere que a aprendizagem de vocabulário é a chave para a compreensão e para a produção discursiva, pois «With a large enough vocabulary the student can comprehend and speak a great deal of L2 even if his knowledge of structure is for all practical purposes nonexistent. »

O léxico é a chave da comunicação, mas não só para comunicar, ao aprender uma língua estrangeira, o léxico é o ponto de começo, através do conhecimento de léxico, recebe-se a capacidade de concluir as frases e de apresentar o que se pensa, mas o objetivo final de estudar LE é entender a construção de um idioma, a cultura local, ampliar o nosso conhecimento mental. Tudo isso começa com o léxico.

Nas atividades de ensino e investigação, os alunos e outros aprendentes de língua estrangeira apresentam problemas:

- Como ultrapassar a barreira do léxico na aprendizagem de língua estrangeira o mais rápido possível?
- Como posso melhorar significativamente a capacidade de léxico?

Estes problemas e confusões são difíceis de resolver com o modelo tradicional de ensino e aprendizagem de léxico. Para os alunos universitários chineses que aprendem uma LE, é importante melhorar as suas competências de léxico e memorizá-lo. No entanto, a maioria dos aprendentes não acha que a aprendizagem de léxico seja uma tarefa fácil. O método tradicional de memorização de listas de palavras parece difícil e aborrecido, além de, como tem sido largamente demonstrado, inadequado como forma única de aprendizagem. A necessidade de léxico aumenta à medida que os aprendentes melhoram as suas competências linguísticas. Como aprender eficazmente o léxico sempre pareceu urgente em contextos de língua estrangeira, uma vez que o input da língua-alvo é muito limitado e a leitura torna-se na principal fonte de informação sobre o vocabulário desconhecido. Os aprendentes de língua estrangeira estão conscientes do facto de que a aprendizagem de uma língua estrangeira ou de uma língua segunda envolve a necessidade de aprender uma grande quantidade de vocabulário. Quando confrontados com uma tarefa tão assustadora, demorada e enfadonha, muitos aprendentes sentem-se sobrecarregados.

Os professores do ensino de LE encontram-se frequentemente num dilema quando se trata de ensinar léxico. Reconhecem a importância do léxico no ensino de LE e querem utilizar um método eficaz e interessante para permitir que os seus alunos aprendam o máximo de vocabulário possível. É impossível conseguir que os professores passem a maior parte do tempo das aulas a ensinar apenas léxico. Torna-se particularmente importante para os professores de LE ensinar aos alunos léxico da forma mais eficaz possível dentro do tempo limitado de aulas disponível.

Segundo o estudo de Laufer&Hulstijn (2001b), foi proposto um conceito de aquisição incidental de léxico, ou seja, os aprendentes são inconscientemente expostos ao léxico

alvo durante o processo de aprendizagem, por outras palavras, durante o processo de aprendizagem os alunos preocupam-se principalmente com outro conteúdo da aprendizagem que não o léxico alvo. O ensino de léxico é uma parte importante do ensino de LE e pode ser a chave para o seu sucesso ou fracasso. O domínio e a utilização de léxico é a base para melhorar os conhecimentos linguísticos e desenvolver as competências linguísticas, e a eficácia do ensino de léxico está relacionada com a realização de objetivos de aprendizagem de LE.

O léxico é um elemento fundamental da aprendizagem e comunicação de LE e desempenha um papel importante na comunicação linguística e cultural. Com os frequentes intercâmbios entre as culturas chinesas e ocidentais e o desenvolvimento profundo da investigação do ensino de LE, o ensino de léxico está a receber cada vez mais atenção. Para aprender de forma eficaz uma LE, os estudantes devem dominar um certo número de palavras estrangeiras. O volume do vocabulário que dominam e a sua proficiência na utilização do vocabulário afetam diretamente a sua capacidade de comunicar na língua. O léxico é uma matéria-prima fundamental para a expressão em língua estrangeira, sendo indispensável para o desenvolvimento das capacidades de comunicação linguística dos estudantes, embora este desenvolvimento dependa da conjugação de muitos fatores.

O léxico é a base para ouvir, ler e escrever numa LE. Quanto maior for o léxico de um estudante, melhor será, em princípio, o seu nível de leitura e escrita. Os estudantes só podem ler e ouvir se tiverem um léxico mais abrangente.

Desta forma, todas as competências em LE beneficiam da acumulação e utilização de léxico, pelo que, no ensino-aprendizagem de uma LE, o léxico desempenha, sem dúvida, uma posição importante.

No entanto, a conceção da aprendizagem de léxico baseada na memorização tem sido posta em causa por teorias de aquisição lexical e pela conceção, comumente aceite, de que o léxico é plurifuncional e pode ser acedido por diversos pontos de acesso: fonológico, morfológico, semântico, pragmático. A criatividade lexical dos falantes deve ser considerada no ensino-aprendizagem do léxico.

2.4. A evolução da L1 dos aprendentes de LE

Nesta parte, apresenta-se principalmente a evolução da L1 dos aprendentes de LE no que toca aos imigrantes. Um português emigrou para um país de acolhimento quando tinha 19 anos e aí viveu durante 20 anos. Durante a sua estadia no estrangeiro, descobriu que os seus amigos que tinham imigrado ao mesmo tempo que ele, falavam apenas L2, e que ele falava a sua língua materna enquanto falava L2, por vezes utilizando code switching. O que se passa com a L1 dos amigos dele e que tipo de bilingues eles são? Porque é que o mesmo país de emigração com a mesma língua materna acabou com um hábito diferente de bilinguismo para ele e para os seus amigos?

2.4.1. Aspetos sociais

Sobre o atrito, isto é, a evolução da L1 e o desenvolvimento simultâneo da L2 de um país de acolhimento nos emigrantes, de acordo com o texto de Barbara Kopke: " Quels changements linguistiques dans l'attrition de la L1 chez le bilingue tardif? " Os fatores sociais que dão origem a este atrito são: (a) O estilo da vida individual; (b) Em consequência da falta de utilização de L1. Para os mesmos emigrantes, as suas segundas expressões linguísticas são também suscetíveis de ser diferentes. Alguns podem usar tanto L1 como L2, outros estão habituados a falar apenas L2.

A partir do fator social (a), emigrantes bilingues que utilizam simultaneamente L1 e L2, que são suscetíveis de interagir com falantes nativos na sua vida diária no país de acolhimento, ou de viver em grupos com os mesmos falantes nativos. Contudo, os bilingues que só falam L2, provavelmente devido ao seu ambiente de trabalho, não têm mais oportunidades de comunicar na sua língua materna. De acordo com o fator social (b), devido à ausência de um ambiente de língua materna, muitos bilingues escolhem falar apenas L2, e embora muitos bilingues utilizem tanto L1 como L2, na maioria dos casos a sua L1 é com sotaque ou não tão autêntica.

Evidentemente, a situação acima referida não é totalmente absoluta e, para além dos fatores sociais, existem muitos outros aspetos que afetam o hábito de uso bilinguismo para os bilingues.

2.4.2. Fatores internos

A vontade subjetiva pessoal também contribui para a formação da situação acima referida, esta questão é mencionada no artigo em que se explora quais são as emoções (Dewaele, 2004; Pavlenko, 2002a; Schmid, 2002, 2004), atitudes e motivações (Kopke, 2000) levam os bilingues a um sistema de formação bilingue que esconde subjetivamente as suas oportunidades de expressão de L1, ou para melhor se integrarem no país de acolhimento e aprenderem a L2 do país de acolhimento, tendo como resultado uma diminuição e degradação da sua L1.

2.4.3. Fator idade

Kopke & Schmid (2004) salientou que no atrito, a diminuição de L1 é muito mais severa nas crianças do que nos adultos e que de acordo com as pesquisas de Ammerlaan, (1996); Pelc, (2001), foi demonstrado que a idade deo emigrante no momento da partida é agora o fator de influência mais importante no atrito da L1. No entanto, de acordo com os estudos de Jaspaert & Kroon (1989); Kopke, (1999), esta conclusão só se aplica aos emigrantes na adolescência.

Aparentemente, os fatores da idade não têm relações com o referido sistema de formação de bilinguismo do emigrante português e dos seus amigos.

2.4.4. Impacto da L2 e a aquisição de L1 e L2

Uma pesquisa (Kopke, 1999) mencionou que um alemão de 64 anos que vive no Canadá há 39 anos, falando apenas inglês e nunca alemão, é pouco afetado pela sua proficiência na língua alemã, de acordo com os resultados deste estudo aos seus testes de língua alemã. Como um bilingue, a sua L2 não causou o impacto da diminuição da sua L1.

Em relação à aquisição da L1 e L2, segundo o texto de Kopke (2004), sobre a aquisição da L1, geralmente completado numa idade precoce, ou seja, na primeira infância, indicando ao mesmo tempo que o cérebro é capaz de aprender a língua numa idade precoce. Em geral, os adultos têm dificuldade em pronunciar a segunda língua da mesma forma que os falantes nativos. Além disso, na primeira infância, estamos a aprender L1 ao mesmo tempo que estamos a aprender sobre o mundo, e estes novos conhecimentos

estão tão intimamente relacionados com a nossa aprendizagem de L1 que aprender L2, independentemente do contexto, será diferente de L1 porque não é a primeira vez que estamos a aprender uma língua. Enquanto uma língua materna está a ser aprendida, há algum impacto na aquisição da língua segunda. Ao mesmo tempo, Pavlenko (2002b: 79) aponta que "[n]umerous cases of successful second language acquisition demonstrate that concepts maybe restructured in the process of second language learning and socialization ... "

A respeito do estudo de L2, existem dois tipos diferentes. São aquisição e aprendizagem da L2. De acordo com Ellis, (1994, p.14), a aquisição para o processo subconsciente de entender uma língua por exposição e a aprendizagem para o processo consciente de a estudar. Por outras palavras, pode-se, através da exposição natural e da instrução formal, mostrar estas duas partes. Quando os amigos do autor emigram para o país de acolhimento, eles têm 19 anos de idade, e vivem lá mais de 20 anos, desta forma há menos hipóteses de que eles estudaram este idioma numa instituição. A aquisição da segunda língua ficou no processo subconsciente, o objetivo da aquisição é comunicar. Eles escolheram falar apenas L2 por vontade pessoal e, embora não queiram falar a sua língua materna, esta não é completamente esquecida porque não a usam durante muito tempo.

Os bilingues aprendem L2 de forma diferente de L1 mesmo num ambiente L2 holístico e completamente natural, o tipo final de bilinguismo dos bilingues é mais influenciado por fatores pessoais. As emoções, atitudes e motivações pessoais determinam o sistema final dos bilingues. Os fatores de idade têm uma forte influência na formação de L1 na primeira infância e, para os adultos, o domínio de L1 é quase independente do de L2 no país de acolhimento e não será esquecido devido à não utilização prolongada.

Na sequência da reflexão efetuada neste enquadramento teórico, passamos, de seguida, apresentação da intervenção pedagógico-didática desenvolvida no contexto do estágio pedagógico.

3. Intervenção Pedagógico-didática

Neste capítulo do relatório, apresentamos o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio pedagógico nas suas diferentes fases e, no final, fazemos a avaliação dos seus resultados. Neste sentido, começamos por proceder à contextualização do estágio e à caracterização do perfil sociolinguístico dos estudantes. Em seguida, apresentamos o desenho metodológico que está na base da nossa planificação, assim como a organização global da componente letiva do estágio. Passamos depois à descrição da implementação das unidades letivas, para, finalmente, avaliarmos o processo.

3.1. Contextualização

O estágio pedagógico foi desenvolvido em contexto de não imersão na Faculdade de Línguas Ocidentais da Universidade Internacional de Heilongjiang.

O estágio foi realizado com uma turma de dez estudantes do 1º ano do Curso de Língua Portuguesa para Estudantes Universitários, no 2º semestre do ano letivo de 2020-2021, estando os estudantes a frequentar A1.2.

A Universidade Internacional de Heilongjiang, localizada em Harbin, Província de Heilongjiang, é a única instituição de graduação linguística de ensino superior na Província de Heilongjiang. É a única universidade de graduação geral na Província de Heilongjiang,

Atualmente, apenas o Instituto de Línguas Estrangeiras de Heilongjiang e a Universidade Normal de Harbin na Província de Heilongjiang têm um programa de língua portuguesa. Longwai estabeleceu o programa de língua portuguesa em 2019, com uma turma administrativa de cerca de 25 estudantes por ano. Existem 6 professores chineses e 2 professores estrangeiros, portugueses. Os professores chineses incluem um atualmente um doutor e dois mestres. Os professores chineses são responsáveis pelos cursos básicos, audição, leitura e gramática, enquanto os professores estrangeiros são responsáveis pelos cursos de compreensão oral e escrita.

Os cursos oferecidos são: Português Básico, Português Intermédio, Português Avançado, Audição, Compreensão oral, Comunicação, Escrito, Teoria e Prática da Tradução

Portuguesa, Interpretação Portuguesa, Português Comercial, etc. No seu terceiro ano, os estudantes têm a oportunidade de estudar no estrangeiro em universidades portuguesas: Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Aveiro.

3.2. Perfil sociolinguístico dos estudantes

No contexto da preparação da intervenção pedagógico-didática, procurámos conhecer melhor os estudantes, para podermos adequar o nosso trabalho às suas características e necessidades. Para isso, aplicámos um inquérito inicial para caracterização do perfil sociolinguístico dos estudantes, que se focou sobre os seguintes pontos: idade, motivação para o estudo do português, horas dedicadas a este estudo, principais dificuldades na aprendizagem da língua em geral e, em particular, em relação ao léxico, que é o foco da intervenção pedagógico-didática.

A turma é constituída por 10 estudantes com idades compreendidas entre os 19 e os 20 anos. Sete estudantes têm 19 anos e 3, 20, sendo, assim, a idade média dos estudantes de 19,3 anos. Trata-se de estudantes que encaixam no perfil do estudante universitário chinês, pois é a idade média com que frequentam o 1º ano da universidade, para iniciar os estudos que lhes vão permitir desempenhar mais tarde uma profissão, se possível, na área em que fizeram o curso.

A entrada na universidade coincidiu, para estes estudantes, com o início da sua aprendizagem do português. Ao contrário do que é comum com outras línguas, como é o caso do russo, do japonês e do coreano, que são oferecidas já no ensino secundário, a aprendizagem do português coincide normalmente com a entrada na universidade, como aconteceu com estes estudantes. Trata-se, assim, de estudantes tardios do português.

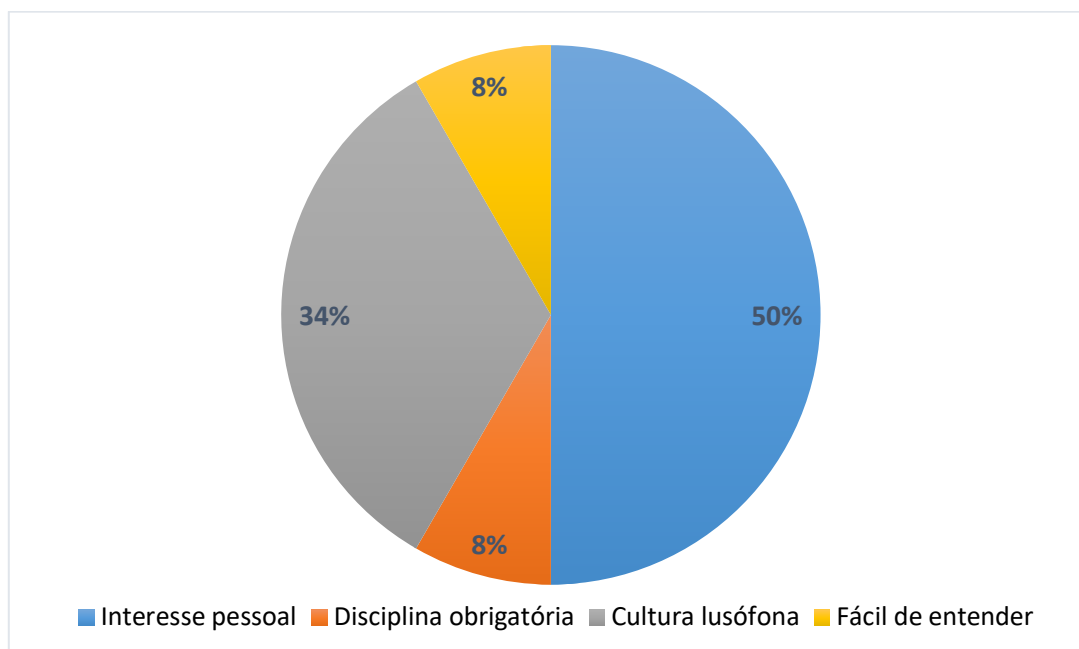
Os gráficos 1 a 5 apresentam os resultados do inquérito inicial.

O gráfico 1 permite perceber quais são as motivações para a aprendizagem do português na universidade. São consideradas essencialmente quatro razões: ter interesse pessoal, ser uma disciplina obrigatória, ser uma língua fácil de entender e interesse pela cultura lusófona. Neste contexto, as razões apontadas como maior fonte de motivação são, em primeiro lugar, o interesse pessoal e, em 2º, o interesse pela cultura lusófona. Só 8% dos

estudantes apontam a facilidade da língua e a obrigatoriedade da disciplina como fatores de escolha.

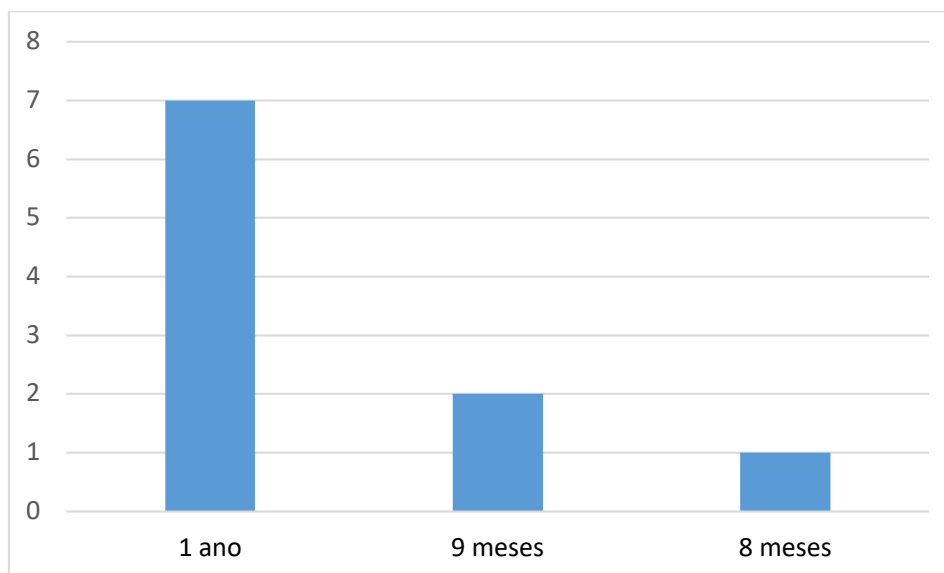
O interesse por estudar português relaciona-se com a possibilidade de os estudantes poderem escolher um curso que se adapte aos seus interesses e planos futuros, escolhendo uma língua com cultural e económico, para além do inglês, que começam a aprender muito mais cedo, pois é uma disciplina obrigatória para todos os alunos do ensino primário e secundário, ou seja, é a primeira LE com que a maioria dos alunos chineses contactam. Além disso, ter um curso universitário com a componente do português facilita o acesso dos estudantes ao mercado de trabalho depois da sua graduação. A sua paixão pela cultura portuguesa explica-se facilmente se tivermos em conta que, para os estudantes chineses que vivem na Ásia, especialmente devido a fatores históricos, leva a que muitos estudantes sintam vontade de conhecer melhor a história de Portugal e a sua cultura. Dado que, geralmente, os estudantes podem escolher as línguas que querem estudar, é residual a percentagem dos que consideram ser o facto de ser uma disciplina obrigatória o que leva a estudar português.

Gráfico 1 – Motivação para a aprendizagem do português



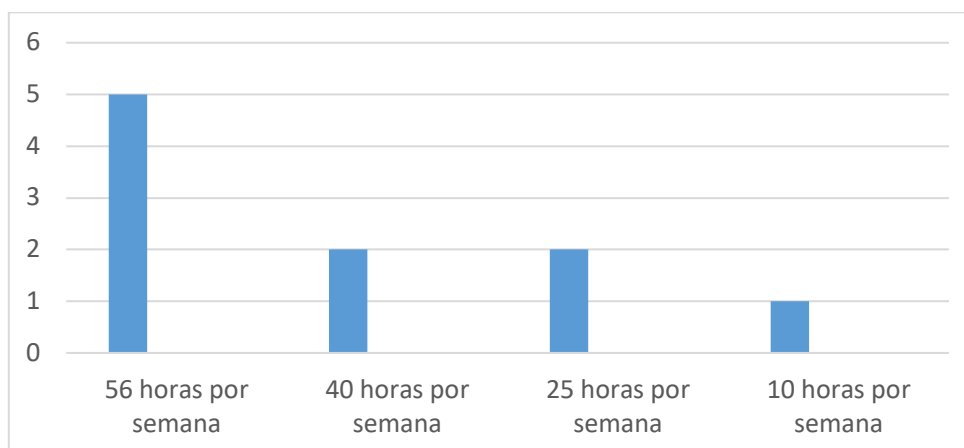
No gráfico 2, dá-se conta do tempo de exposição dos estudantes à língua portuguesa. Verificamos que a maior parte estuda português há 1 ano e os restantes 2 há menos de um ano, embora há já algum tempo.

Gráfico 2 – Tempo de exposição à língua portuguesa



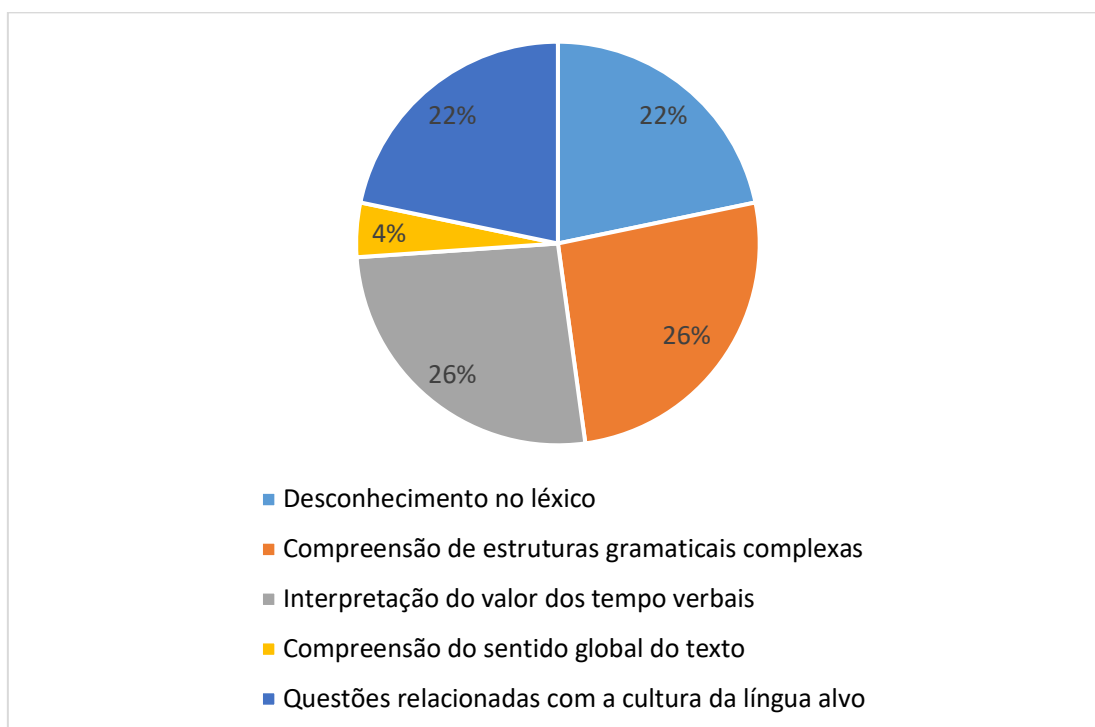
O gráfico 3 mostra que há uma grande variação na resposta à pergunta sobre o número de horas que estudam por semana, variando entre 56 e 10, o que representa uma grande diferença. Pomos a hipótese de que a interpretação da pergunta possa ter sido diferente para os estudantes, isto é, enquanto a maior parte considerou horas de contacto mais as horas de estudo individual, o estudante que respondeu com o menor número de horas só teve em conta as horas de estudo individual.

Gráfico 3 - Horas de estudo de português por semana



Independentemente do número de horas considerado, os estudantes manifestam ter dificuldades na aprendizagem do português em várias áreas, que, de acordo com os resultados, podemos elencar com a seguinte ordem crescente de dificuldade, como se vê no gráfico 4, pois 26% apresentam dificuldades interpretação do valor dos tempos verbais e na compreensão de estruturas gramaticais mais complexas, sendo apontadas dificuldades em relação ao conhecimento do léxico e da cultura da língua alvo por 22% dos estudantes, havendo uma percentagem muito pequena na dificuldade de compreensão do sentido global do texto.

Gráfico 4 - As dificuldades no estudo de português



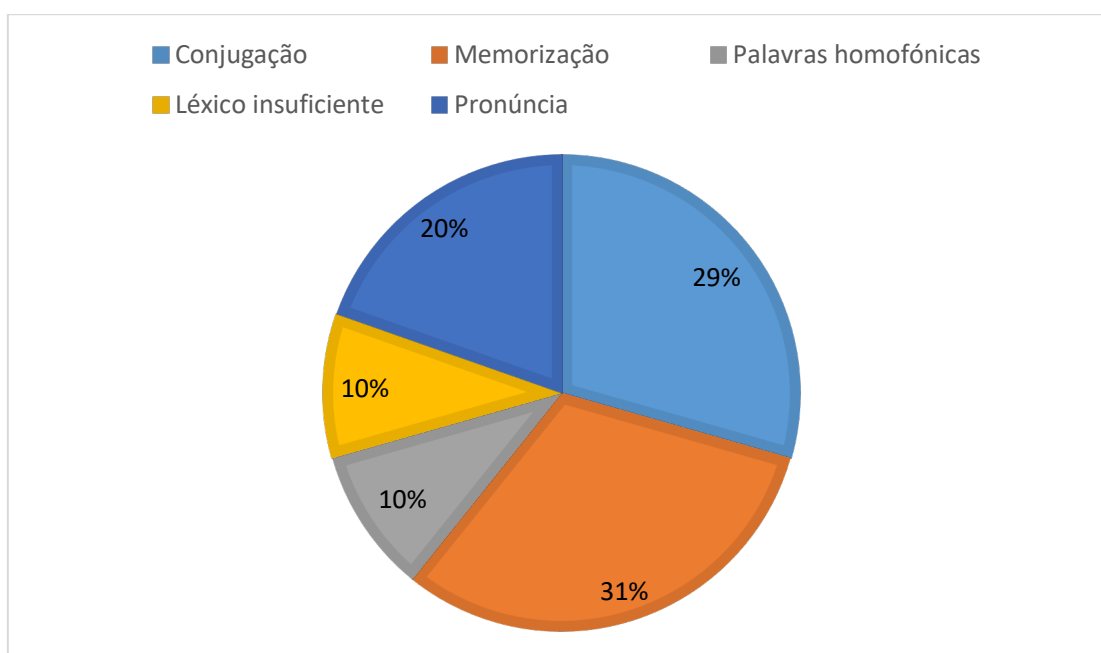
Estas dificuldades percebem-se melhor quando pensamos nas diferenças entre a língua materna dos estudantes e a língua alvo, pois são línguas com estruturas gramaticais muito diferentes. Além disso, o tempo de aprendizagem ainda é curto. A dificuldade nos usos e valores dos tempos verbais deve-se ao facto de os alunos chineses precisarem de um longo período de estudo e prática da conjugação, tanto nominal como verbal. Para além disso, a maior dificuldade que os alunos enfrentam quando aprendem português é a falta de léxico suficiente para comunicarem. O facto de estarem a aprender português em contexto de não imersão é um fator que contribui para as

dificuldades, o que também se verifica em relação às questões culturais. A tentativa de ultrapassar as barreiras culturais leva muitos estudantes a fazerem um período de mobilidade num país lusófono, para estarem em imersão e, assim, contactarem com a língua e a cultura do país.

Finalmente e tendo em conta que uma parte importante das dificuldades que os estudantes indicam são relativas ao léxico, procurámos saber quais são as maiores dificuldades nessa área. Os resultados são apresentados no gráfico 5.

Uma das maiores dificuldades encontradas no estudo do léxico português é a sua memorização, a dificuldade seguinte é a conjugação das palavras. Portanto, como acumular léxico e memorizá-lo rapidamente é o maior problema que os estudantes encontram no processo de aprendizagem de LE.

Gráfico 5 – Dificuldades no estudo do léxico



Uma das maiores dificuldades encontradas no estudo do léxico português é a memorização do léxico, a segunda maior dificuldade é a conjugação das palavras. Portanto, como acumular léxico e memorizá-lo rapidamente é o maior problema que os alunos encontram no processo de aprendizagem de LE. Esta dificuldade não é exclusiva dos estudantes chineses que aprendem português, mas, dada a distância linguística

entre as línguas, é realmente uma grande dificuldade, sobretudo com expressões lexicalizadas que têm um significado opaco.

Dado que, como já vimos, a aquisição de léxico suficiente está no centro da aprendizagem da língua (Werhallen & Schoonen 1998) e é um fator fundamental na sua aquisição (Nation 1990), pelo que a quantidade insuficiente de léxico é um obstáculo ao desenvolvimento de todas as outras competências, porque é um elemento central da capacidade de comunicação (Werhallen & Schoonen 1998).

Este é um fator que foi muito importante na escolha do tópico a trabalhar com os estudantes no estágio. A seguir, passamos à apresentação da planificação das aulas e à descrição da sua implementação em sala de aula.

3.3. Intervenção pedagógico-didática

A prática letiva teve como ponto de partida o conhecimento da turma e a planificação de um conjunto de 3 unidades didáticas distribuídas por 4 unidades letivas, que tinham como objetivo melhorar o conhecimento e a prática dos estudantes ao nível do léxico.

A tabela 1 apresenta o cronograma da prática letiva.

Tabela 1 – Cronograma da prática letiva

Cronograma

Regências	Temas	Unidades letivas	Data
Unidade didática 1	Vida quotidiana	Unidade letiva 1	29 de maio de 2021
Unidade didática 2	Vida universitária I	Unidade letiva 2	5 de junho de 2021
Unidade didática 3	Vida universitária II	Unidade letiva 3	25 de junho de 2021
		Unidade letiva 4	26 de junho de 2021

As 4 unidades letivas tiveram a duração de cerca de 60 ou 90 minutos cada e constituíram um conjunto de horas de aprendizagem de português com foco no léxico fora do contexto regular das aulas de português lecionadas pela professora responsável pela turma. Dada a dificuldade em conseguir realizar a componente do estágio na China, a possibilidade dada pela professora da Universidade de lecionar algumas aulas para fazer a componente de prática letiva foi excelente, mas teve de adaptar-se ao plano e à organização do curso feitos pela professora responsável. Isso significou ter de lecionar as unidades letivas em datas muito próximas.

Quanto aos materiais e recursos disponíveis, foi necessário usar o manual como base de trabalho em todas as aulas, mas também foi possível organizar uma unidade letiva de forma menos rígida. Assim, foi possível recorrer a materiais e recursos diferentes dos do manual.

Todas as aulas se realizaram online, através da plataforma Zoom, o que não permitiu um contacto presencial com os estudantes durante o estágio. A língua de mediação usada foi o mandarim.

Passamos, agora, à descrição de cada uma das unidades didáticas.

3.3.1. Unidade didática 1

O tema da primeira unidade didática centrou-se no tema da vida quotidiana e correspondeu a uma unidade letiva.

Unidade letiva 1

A planificação da unidade letiva 1 está esquematizada na Tabela 2, que apresenta a sequenciação da aula.

Tabela 2 – Guião da unidade letiva 1

Conteúdos	Léxico sobre a vida quotidiana Características físicas e psicológicas
Competências a desenvolver	- Compreensão da leitura

	- Compreensão do oral - Interação oral - Produção de escrita
Objetivos	- Fazer a apresentação - Dar a conhecer o seu perfil sociolinguístico - Fazer uma revisão das palavras relacionadas com a vida quotidiana - Identificar as dificuldades dos alunos na aprendizagem de Português
Recursos pedagógicos	Computador, plataforma Zoom, ficha de trabalho
Tempo previsto	60 minutos
Avaliação	Observação direta da participação dos estudantes
Sequências da atividade pedagógica	
Pré-atividades	- Apresentação do professor - Apresentações dos alunos
Atividades	- Interação para a apresentação do professor e dos estudantes - Revisão de vocabulário relacionado com a vida quotidiana
Pós-atividades	- Preenchimento do questionário

No início da aula, a professora cumprimentou os alunos e introduziu o tema da aula e as suas diferentes partes: Parte I: vamos nos conhecer. (ANEXO 1) Parte II: revisão de vocabulário. (ANEXO 2) Parte III: preenchimento de um questionário. (ANEXO 3).

A seguir, a professora e os alunos realizaram uma atividade de interação oral em que cada estudante se apresentou, assim como a professora. À medida que cada estudante acabava a sua apresentação, a colocou mais algumas perguntas a cada estudante para o conhecer melhor.

Depois desta atividade, passou-se a uma atividade que tinha como objetivo rever o vocabulário que os estudantes conheciam relativamente a situações da vida quotidiana que já tinham trabalhado ao longo do curso. Para esta atividade, foram usadas imagens sugestivas de situações do quotidiano (ANEXO 4). Os estudantes tinham de identificar a situação e descrever o que viam na imagem. Depois, os outros colegas podiam fazer perguntas para saber mais sobre as personagens das imagens ou sobre a situação. No caso de o estudante não saber a resposta, a professora ajudava, se necessário com recurso à tradução da palavra. No final, cada estudante escolhia uma imagem e escrevia uma frase para legendar a imagem.

Depois desta atividade, a professora pediu aos estudantes para preencherem um inquérito com o objetivo de poder conhecer melhor o seu perfil e planificar melhor as aulas seguintes. A professora ajudou os estudantes que tinham dúvidas e, antes de lhes dar o inquérito, explicou qual era o seu objetivo. No final, enviaram o inquérito preenchido à professora para análise posterior.

3.3.2. Unidade didática 2

O tema da segunda unidade didática, também constituída por apenas uma unidade letiva, foi a via universitária, com foco no vocabulário muito frequente na vida académica.

Unidade letiva 2

A planificação da unidade letiva 2 está esquematizada na Tabela 5.

Tabela 2 – Guião da unidade letiva 2

Conteúdos	- Os espaços da universidade - Expressões para localização de objetos, espaços e pessoas - Vocabulário relacionado com as partes de um edifício ou de uma casa
Competências	- Compreensão da leitura - Compreensão do oral - Interação oral - Produção de escrita
Objetivos	- Nomear os espaços de um edifício ou de uma casa - Reconhecer os espaços de um campus universitário - Utilizar expressões de localização - Pedir e dar a indicação de direções
Recursos pedagógicos	Computador, plataforma Zoom, ficha de trabalho
Tempo previsto	90 minutos
Avaliação	- Observação direta da participação dos estudantes
Sequências da atividade pedagógica	
Pré-atividades	- Antecipação do tema da aula através de interação oral
Atividades	- localização de edifícios na universidade

	- indicações sobre direções - Compreensão de um texto para identificação de espaços e localizações
Pós-atividades	- Audição de novo áudio para síntese dos tópicos tratados na aula.

No início da aula, a professora cumprimenta aos alunos e pergunta como passaram o dia. A seguir, a professora pergunta algumas perguntas relacionadas com o tema da aula para orientar aos alunos a conhecer o tema.

As perguntas são:

1. Onde é que costuma estudar?
2. Onde é que almoça?
3. O que é que come ao jantar?
4. O que é que fez hoje?
5. O que existe na nossa universidade?

O resultado é que, em princípio, todas as respostas dos alunos estão relacionadas com a nossa universidade (ANEXO 6) e esse é o tema da aula.

A professora dá a conhecer os nomes dos edifícios da universidade através da projeção de um mapa da Universidade Normal de Harbin, (ANEXO 7), que é a universidade da docente responsável da turma. O propósito é atrair o interesse dos alunos. Há alguns números no mapa, cada número representa um lugar da universidade. A tarefa dos alunos conhecer ou reconhecer os nomes portugueses destes lugares. Nesse sentido, os alunos reveem as palavras que já aprenderam e podem aprender novas palavras através. Usando o mesmo material, a professora desenvolve uma atividade de orientação, que consiste em indicar onde ficam estes lugares e como se pode chegar até eles. A professora solicita que cada aluno descreva o edifício que escolheu para visitar e que dê orientações a um dos colegas para chegar até lá (ANEXO 8). Esta atividade é

desenvolvida nas salas simultâneas do Zoom criadas aleatoriamente. De volta à sala, os estudantes perguntam, cada um por sua vez, onde fica um dado edifício e como chegar até lá. A professora corrige os erros e regista, como síntese, uma frase que identifica a localização de vários edifícios para fixar a estrutura ‘onde fica/onde está’ e a resposta ‘fica em/ está em’ (ANEXO 9).

Segue-se a realização de um exercício de natureza mais estrutural que permite aos estudantes sistematizar o conteúdo que viram (ANEXO 10). Ao fim de 5 minutos, os estudantes respondem, um de cada vez, e corrigem.

Depois, faz uma atividade de compreensão oral. No primeiro momento da audição, dá 3 minutos para os alunos lerem o texto com espaços, e depois passa uma vez o áudio para completarem os espaços. Passa o áudio 2 vezes: na primeira vez, pede os alunos que completem os espaços e, na segunda, corrige as respostas. (ANEXO 12)

No fim da aula, entra no segundo ponto na parte da audição, vai dar 3 minutos para os alunos ler o texto com espaços, e depois tocar uma audição para completar os espaços, a audição vai tocar por duas vezes, primeira vez pede os alunos completam os espaços próprios e segunda vez corrige as respostas. (ANEXO 14)

Por fim, a professora resume os pontos-chave, revê-os rapidamente e cumprimenta os alunos.

3.3.3. Unidade didática 3

A planificação da unidade letiva 3 está esquematizada na Tabela 6, que apresenta o plano da aula. Nesta unidade didática que se divide por duas unidades letivas.

Unidades letivas 3 e 4

Tabela 3 – Guião das unidades letiva 3 e 4

Conteúdos	- Léxico relacionado com a vida universitária - A rotina diária na universidade - Os sons do português
-----------	--

Competências	- Compreensão da leitura - Compreensão do oral - Interação oral - Produção de escrita
Objetivos	- Conhecer palavras novas da área da vida acadêmica - Distinguir a pronúncia de palavras novas - Aplicar palavras aprendidas em conversas quotidianas - Melhorar a capacidade de resumir os pontos fundamentais num texto
Recursos pedagógicos	Computador, plataforma Zoom, ficha de trabalho
Tempo previsto	120 minutos
Avaliação	Observação direta da participação dos estudantes
Sequências da atividade pedagógica	
Pré-atividades	- Conhecer palavras novas que se relacionam com a vida universitária
Atividades	- Distinção da pronúncia de novas palavras - Aplicação de palavras aprendidas em conversas quotidianas

Pós-atividades	- Resumo dos pontos fundamentais de um texto - Produção escrita
----------------	--

No início da aula, a professora cumprimenta aos alunos e introduz o tópico da aula, indicando que é a Vida Universitária (ANEXO 16). Nesse contexto, mostra algumas imagens que apresentam atividades associadas à vida na universidade, usando o presente do indicativo e a perífrase 'estar a' (ANEXO 17). Para explorar as imagens, vai fazendo perguntas aos estudantes, como, por exemplo:

- O que é que eles estão a fazer?
- Onde é que eles estão?
- Que tipo de atividade é que eles estão a fazer?

Ao mesmo tempo, os alunos observam as fotos e respondem às perguntas da professora. Depois desta atividade, é introduzida uma atividade de compreensão oral (ANEXO 18), tendo previamente sido dadas seis frases relacionadas com essa audição para lerem (ANEXO 19). Os alunos ouvem com atenção as instruções da professora, têm 3 minutos para ler estas frases, ouvem o texto e escolhem Verdadeiro ou Falso para classificar as frases que leram. A professora passa o áudio 2 vezes: na primeira vez, para os alunos compreenderem o sentimento do texto; na segunda, vai intercalando a audição com as frases respetiva, perguntando se são verdadeiras ou falsas e porquê. Os alunos vão ouvir texto por duas vezes, e, na segunda, respondem à pergunta da professora: identificam as frases verdadeiras e corrigem as falsas. No final, a professora mostra a solução de exercício para salientar os momentos da rotina diária de um estudante universitário (ANEXO 20). A seguir a professora mostra o texto original da audição (ANEXO 21), marca as palavras novas e desconhecidas a cor vermelha, dá 2 minutos para os alunos lerem o texto e fazerem perguntas. A professora quer que os alunos memorizem as palavras novas e digam se têm perguntas sobre o texto, para os poder esclarecer. A aula entra na terceira parte, que consiste em conhecer a vida universitária em Portugal. Vai passar um vídeo (ANEXO 22) sobre uma apresentação da vida

quotidiana na universidade de Lisboa para os alunos conhecerem a vida universitária no estrangeiro e fazerem uma comparação com a vida universitária da China, além de querer aprofundar o interesse dos alunos em estudar no estrangeiro e a sua compreensão da língua que estão a aprender. Ao mesmo tempo, os alunos resumem as diferenças entre a vida universidade na China e em Portugal, podendo dialogar entre si.

A seguir, a professora vai retirar alguns pontos do vídeo e projetá-los num PowerPoint para os alunos conversarem sobre esses tópicos, desenvolvendo a sua competência de produção oral. Para a interação sobre um dia típico na universidade (ANEXO 23), são escolhidos tópicos que atraem o interesse dos estudantes e lhes são úteis. Os pontos são:

1. O que (não) deve fazer na universidade?
2. Uma coisa preferida (aborrecida) na universidade.
3. Quais são as diferenças entre a vida universitária na China e no estrangeiro?

Os alunos falam da sua experiência de vida universitária e partilham as suas ideias sobre (ANEXO 24).

Em diálogo com os estudantes, a professora faz a síntese das ideias que resultaram da interação. Os alunos completam o resumo em conjunto, seguindo a orientação e as instruções do professor.

1. Deve-se aproveitar racionalmente o tempo para fazer um planeamento e aprendizagem eficazes. Não se deve ficar no dormitório a jogar jogos de computador ou a dormir o dia todo.
2. Coisa preferida: Acordar de manhã e correr com os colegas de quarto no campo de jogos.
3. Coisa aborrecida: Sessões de autoaprendizagem ao domingo à noite.
3. Na china, a gestão escolar é mais rigorosa e horários escolares mais longos. Também há palestras lideradas por professores, falta de iniciativa e de consideração entre os alunos. Em Portugal, os alunos têm mais tempos livres para desenvolver os seus

interesses depois das aulas, a universidade organiza mais atividades fora do campus para desenvolver as competências práticas dos alunos.

A seguir, a professora Introduz a atividade de produção escrita, dando dois temas à escolha dos estudantes (ANEXO 25):

- O dia-dia na universidade
- Comparação entre a experiência a vida universitária na China e em Portugal.

No fim, a professora dá os alunos tempo suficiente para completarem a sua composição e também responde às perguntas dos alunos sobre o processo de escrita, ajudando-os a planificar o texto. Depois de terminarem, os estudantes enviam o texto à professora pela bate-papo.

3.4. Análise de um questionário de Feedback de resultados de aprendizagem de léxico

No final das aulas, foi aplicado um questionário aos alunos com base no conteúdo do curso e foi feita uma análise dos resultados.

Pode-se ver questionário completo no ANEXO 26. Todos os estudantes preencheram o questionário.

Gráfico 6- O que pensa sobre a aprendizagem do léxico português?

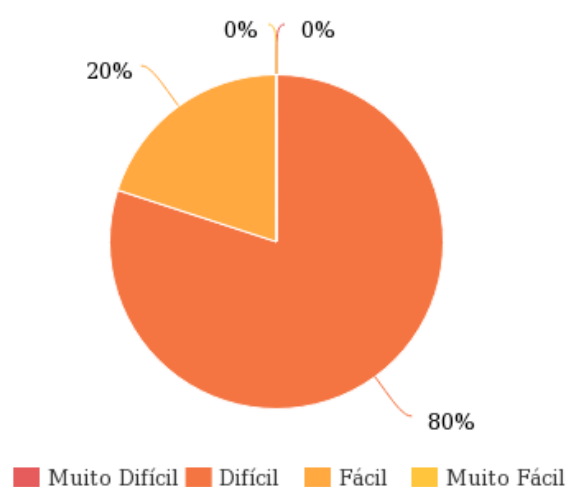


Gráfico 7- Associa frases, cenários ou imagens quando memoriza palavras?

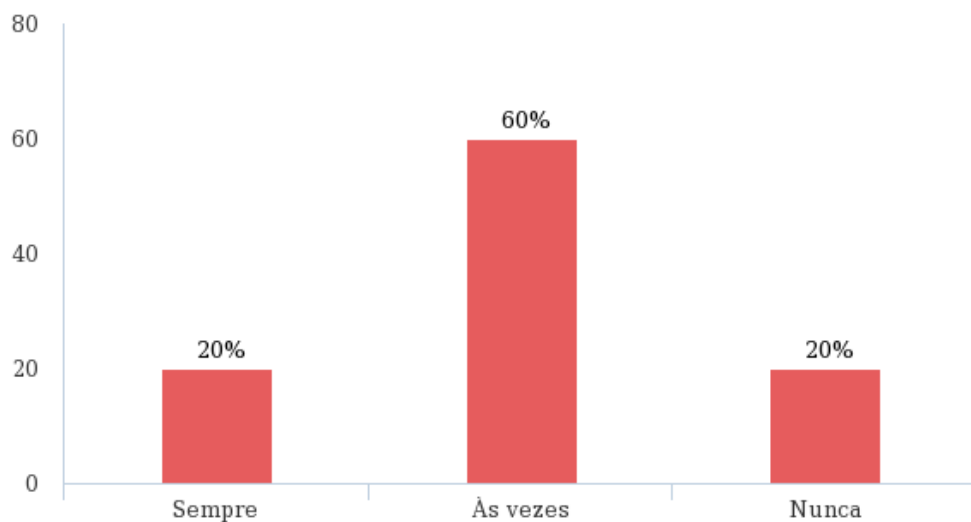


Gráfico 8- Gosta de recordar palavras, colocando-as em determinados contextos ou tentando aplicá-las na prática?

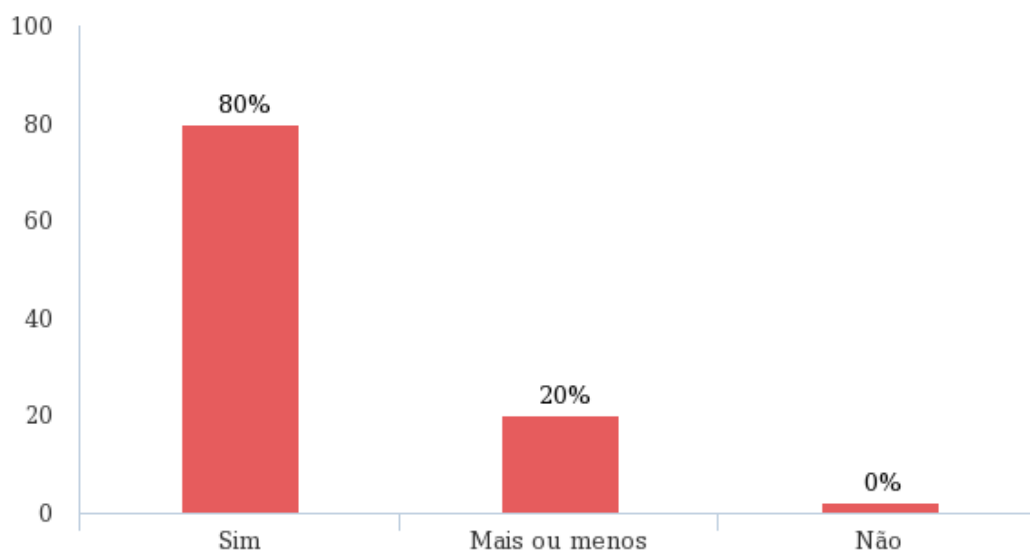


Gráfico 9- Qual dos seguintes aspetos acha que é melhor para recordar o vocabulário?

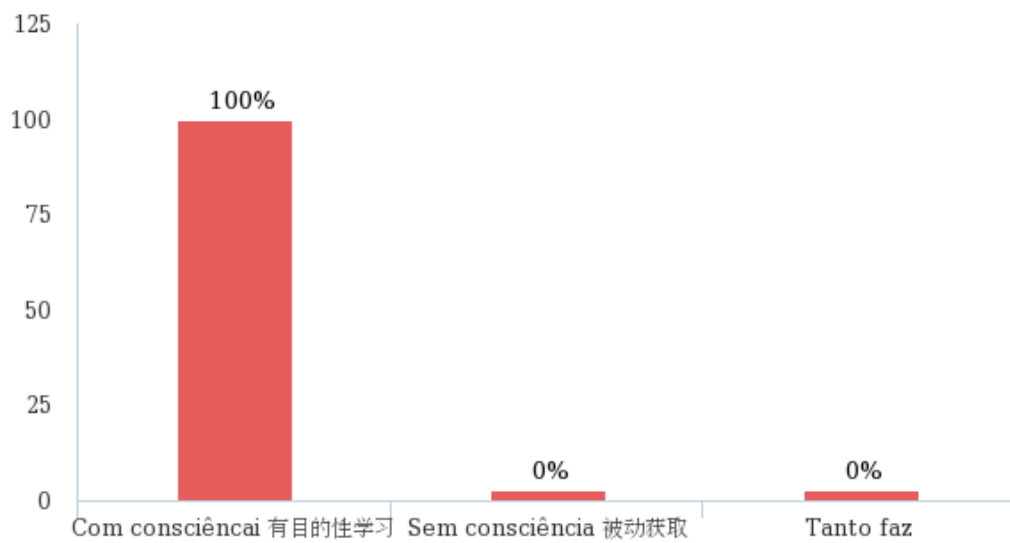
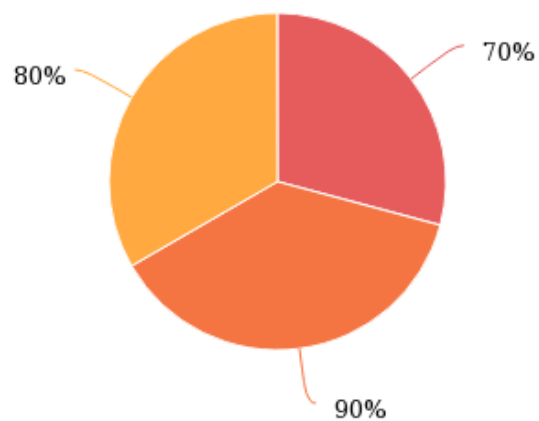


Gráfico 10- Qual é a sua forma favorita de ensinar léxico?



licação sistemática do uso de léxico 系统性讲解单词用法
 licação por meio de imagens, objetos 借助图片, 实物等辅助手段进行讲解
 ender vocabulário através de objectos familiares e experiências de vida 借助生活中所熟悉的事物和

Gráfico 11- Gosta de aprender vocabulário nas aulas interagindo com outros aprendentes?

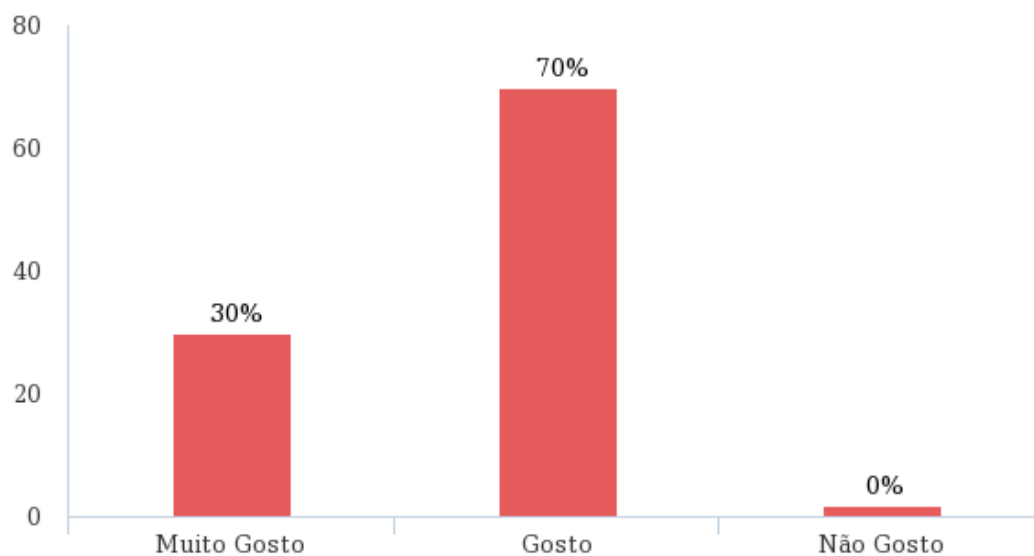


Gráfico 12- Durante a interação na aula, acha que as suas capacidades de vocabulário têm sido ____.

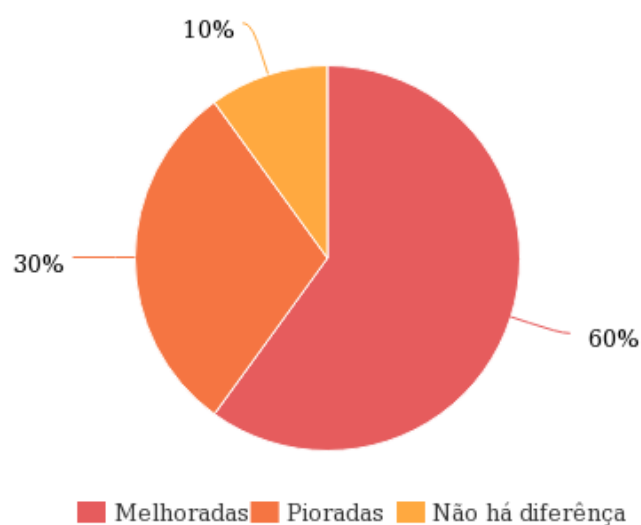


Gráfico 13- Qual foi o tema que mais se destacou ao longo das nossas aulas?

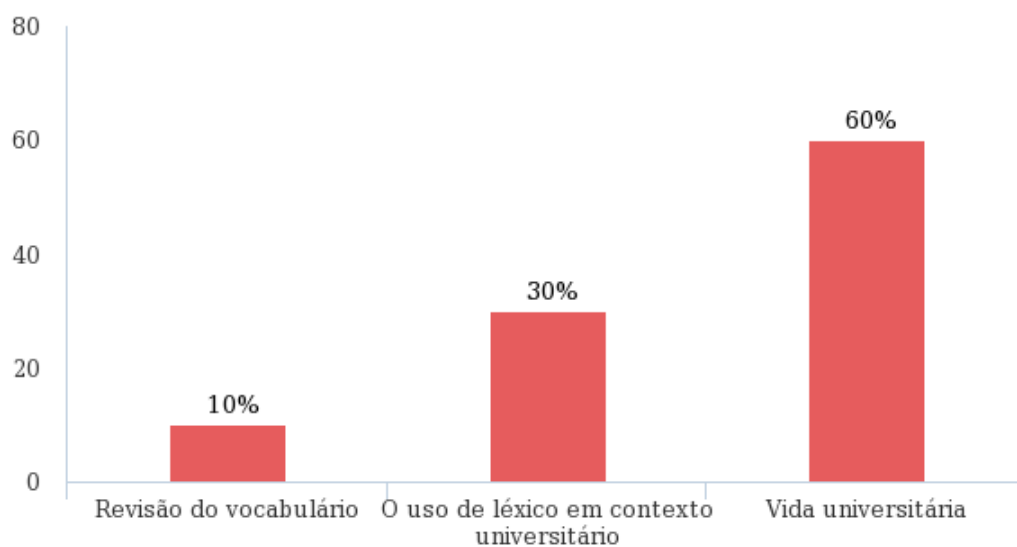
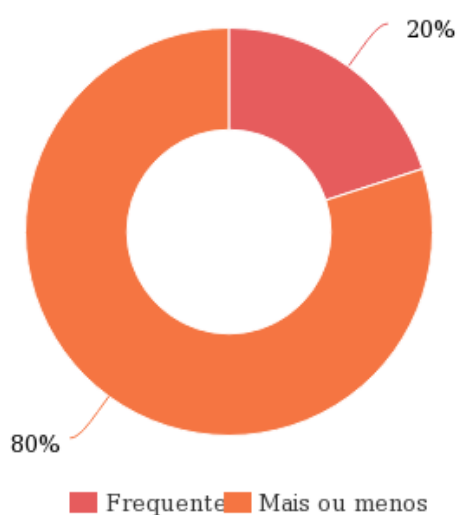


Gráfico 14- Vai Rever o vocabulário que aprendeu após a aula?



3.4.1. Resumo do questionário acima

O objetivo das perguntas acima era conhecer a percepção dos aprendentes sobre a aprendizagem do léxico nas aulas. O resultado ajudará a professora a compreender a eficácia e as formas de ensino de léxico na sala de aula, para que o processo de ensino possa ser otimizado no futuro

O inquérito mostrou que 80% dos estudantes acha que a aprendizagem de vocabulário é difícil. A fim de encontrar uma forma eficaz de aprender vocabulário, 60% dos estudantes utilizaram frequentemente métodos associativos, tais como combinar imagens para aprender vocabulário, 20% dos estudantes não utilizou frequentemente este método para aprender vocabulário, e 20% dos estudantes não achou que este método lhes fosse muito útil na aprendizagem de vocabulário. Ao mesmo tempo, 80% dos estudantes sentiu que era mais eficaz memorizar palavras, colocando-as num determinado contexto ou tentando aplicá-las de uma forma prática.

No entanto, os alunos preferem aprender vocabulário por meio de imagens, objetos familiares e experiências de vida que facilitam a compreensão dos usos do léxico. Sobre a interação da prática dentro da aula, 70% dos aprendentes disse que estava disposto a praticar o léxico com os seus colegas, mas alguns estavam relutantes em comunicar uns com os outros porque lhes faltava confiança no que tinham aprendido. De acordo com os resultados do Gráfico 13, 60% dos estudantes relatou que as suas competências de vocabulário tinham melhorado durante a interação na sala de aula, 30% sentiram que as suas competências de vocabulário não tinham evoluído e 10% sentiram que isso não lhes fazia qualquer diferença. Trabalhar em pequenos grupos para completar tarefas ajuda, em primeiro lugar, a promover a capacidade de expressão dos alunos e a desenvolver o hábito de usar o português na comunicação prática e a aumentar confiança. Em segundo lugar, estudantes podem aprender uns com os outros, encontrar os pontos fortes e fracos mutuamente, o que os ajuda a melhorar o seu português e a tornar o ambiente na sala de aula mais animado e interessante. Além disso, discutir e comunicar com os outros, por um lado, alivia a pressão e, por outro, permite aprender com a maneira de pensar uns dos outros. Ainda, descobrir os erros dos outros na

comunicação ou reconhecer os seus próprios erros irá aprofundar a sua aprendizagem e, assim, reduzir as hipóteses de cometer erros da próxima vez.

4. Reflexão sobre a Intervenção Pedagógico-didática

4.1. Ensinar e aprender léxico: qual o melhor caminho?

Após quatro sessões de ensino sistemático sobre três tópicos específicos, e com base num questionário direccionado depois das aulas, fazemos uma breve reflexão sobre o percurso feito.

Este relatório foca duas questões na área de aquisição de léxico e ensino de léxico:

- O ensino de léxico é eficaz?
- É mais eficaz adquirir vocabulário através da experiência linguística quotidiana?

Há duas formas principais de aquisição de léxico, uma é o ensino direto do léxico, onde os estudantes aprendem o vocabulário direta e intencionalmente, para o memorizarem, e a outra é a aprendizagem incidental a partir do contexto.

De acordo com os resultados do questionário e o resultado do ensino, a aquisição de léxico pelos alunos em contexto é mais eficaz do que a aprendizagem direta de vocabulário, como ficou demonstrado pela capacidade dos alunos na aplicação do léxico nas sessões interativas em sala de aula.

Segundo Nagy, Anderson e Herman (1987), o léxico dos estudantes cresce muito rapidamente durante o tempo de estudo da escola. De acordo com este investigador, numa investigação com estudantes americanos, verificou que o vocabulário de leitura dos estudantes americanos cresce 3.000 palavras por ano desde a terceira classe até ao fim do ensino secundário, com uma média de 40.000 palavras até ao fim do ensino secundário. Quais são as principais formas pelas quais os estudantes adquirem um vocabulário tão vasto? Verificaram que apenas uma pequena parte do aumento do vocabulário podia ser atribuída ao ensino direto na aula. Isto significa que os estudantes adquirem a maior parte do seu vocabulário através da exposição inconsciente ao vocabulário fora do ensino directo do vocabulário. O vocabulário é adquirido de forma mais eficaz através da experiência linguística quotidiana.

4.2. O que aprendi sobre o ensino-aprendizagem do léxico no meu percurso formativo para me tornar professora de Português Língua Estrangeira?

1) A aprendizagem do léxico é um processo contínuo.

Como o conhecimento de vocabulário não é simplesmente 'memorizar' ou 'utilizar', 'conhecer uma palavra' envolve diferentes níveis, por isso a aprendizagem de léxico é de facto um processo contínuo em que os aprendentes têm diferentes níveis de conhecimento e compreensão. Neste processo, os aprendentes são confrontados com diferentes tarefas. Por exemplo, as tarefas de aprendizagem de vocabulário para estudantes internacionais em diferentes níveis linguísticos ou diferentes fases de aprendizagem são diferentes. Para os principiantes, apenas é necessário o significado comum e o simples uso da palavra. À medida que o conhecimento aumenta e a compreensão se aprofunda, os aprendentes passam gradualmente de uma ponta do continuum para a outra, de não saber uma palavra a dominá-la.

2) Os resultados estatísticos e a análise dos questionários acima referidos conduzem às seguintes conclusões:

Em primeiro lugar, a aprendizagem de léxico é crucial para a aprendizagem de línguas. Portanto, é importante que cada professor se certifique de que os estudantes encontrem estratégias de aprendizagem de vocabulário adequadas o mais cedo possível. Só quando os estudantes tiverem dominado métodos eficazes de aprendizagem de vocabulário poderão continuar a expandir o seu vocabulário e melhorar as suas competências linguísticas, o que por sua vez pode estimular o seu interesse na aprendizagem e aumentar a sua motivação para aprender, de modo a que o ensino e a aprendizagem de vocabulário possam entrar num círculo virtuoso e alcançar o verdadeiro objetivo da aprendizagem de línguas.

Em segundo lugar, o foco deve ser a utilização do léxico. A aprendizagem real de uma palavra depende da capacidade de a utilizar de forma flexível, se apenas limitar ao reconhecimento, então o aprendente não será capaz de dominar o vocabulário. Quando

os alunos podem realmente usar as palavras de forma flexível por escrito ou oralmente, significa domínio proficiente do vocabulário.

5. Conclusão ou Considerações Finais

O léxico é um fator importante que não pode ser ignorado em qualquer fase da aprendizagem da LE ao longo de todo o processo de aprendizagem.

No contexto de realização do meu estágio, o manual foi, por imposição da escola, o principal material para a aprendizagem da língua, sendo, portanto, a fonte da maior parte da aprendizagem de léxico de LE.

Considero que o professor deve, em sala de aula, atribuir tempo suficiente para o trabalho com o léxico, usando estratégias e atividades variadas e adequadas aos estudantes. Assim, penso que pode combinar estratégias que facilitem a memorização, usando a análise mais estrutural do léxico, com atividades de aprendizagem mais flexíveis e variadas, utilizando sons, movimentos, expressões e desempenhos dramáticos para criar um ambiente de aprendizagem mais motivador.

O ensino do léxico é tradicionalmente aborrecido e estereotipado. No entanto, o léxico desempenha um papel extremamente importante na aprendizagem de LE. Por conseguinte, é importante que os professores não se limitem aos manuais e padrões convencionais de ensino, mas sejam guiados pelas teorias do ensino de léxico e sejam criativos na prática docente.

O léxico é ensinado utilizando vários métodos de memória, tais como a memória ortográfica, a memória associativa, a memória de colocação e a memória fonológica. Fazendo pleno uso do moderno equipamento de ensino em várias formas, tais como vídeo, áudio e apresentações de diapositivos, prática repetida e correção constante, pode obter-se melhores resultados.

No processo de implementação pedagógico-didática, procurei levar os alunos a praticar mais, com o uso de diálogos professor-alunos, perguntas uns aos outros e discussões de

grupo, para promover a consolidação do léxico mais usado em situações quotidianas no contexto da universidade. Pretendi desenvolver a competência lexical dos estudantes, em articulação com a melhoria global das capacidades de audição, fala, leitura e escrita dos estudantes na prática. Foi um primeiro passo num longo percurso de (auto)formação a continuar.

Referências Bibliográficas

- Aitchinson, J. (1987). An Introduction to the Mental Lexicon. *Words on the Mind*. Oxford: Oxford University.
- Aitchinson, J.(1992). Introducing Language and Mind. *Penguin English Linguistics S.*. Penguin Books Ltd.
- Aitchinson, J.(1994). An Introduction to the Mental Lexicon. *Words in the Mind*. Oxford, Blackwell.
- Ammerlaan, T. (1996). 'You get a bit wobbly...': exploring bilingual lexical retrieval processes in the context of first language attrition.
- Ard, J., & S Grass (1987). Lexical constraints on syntactic acquisition. *Studies in Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press: 233-300.
- Au, TKrt-Fong (1983). *Chinese and English counterfactuals: the spair-Whorf hypothesis revisited*. Cognition 15: 100.
- Alves, J. A. D. (2013). Dificuldades dos Falantes de Línguas Eslavas na Aprendizagem da Pronúncia do Português Língua Estrangeira. *Dissertação de Mestrado em Português Língua Segunda / Língua Estrangeira*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Bernardo, A. (2010). Translation as text transfer-pragmatic implications. *Estudos Linguísticos*. Universidade Nova de Lisboa: 29.
- Bernardo, A. (2010). Translation as text transfer-pragmatic implications. *Estudos Linguísticos*. Universidade Nova de Lisboa: 31.
- Bialystok, E. (1978). A theoretical model of second language learning, *Language learning*, v.28: 60-90.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto, Edições Asa.
- Dewaele, J. M. (2001). Activation or inhibition. *The interaction of L1, L2*.

Ellis, R. (1994). *The study of second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press: 14.

Grabe, W., & Stoller, F. L. (1997). 6 Reading and vocabulary development. *Second language vocabulary acquisition: A rationale for pedagogy*: 98.

Gass, M., & Selinker, L. (1994). *Second Language Acquisition. An Introductory Course*. Amsterdam: John Benjamins.

Grosjean, F. (1992). Another view of bilingualism. In: HARRIS, Richard J. (Ed.). *Cognitive processing in bilinguals*. Amsterdam, North Holland: Elsevier Science Publishers B. V., :51-62.

Hatch, E. (1995). Explaining Sequence and Variation in Second Language Acquisition. *Language learning*.

Harmer, J. (1988). *The Practice of English Language Teaching*. London: Longman.

Isabel, L. (2001). *Léxico, Aquisição e Ensino do Português Europeu Língua não materna. Dissertação de doutoramento em Língua Aplicada*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Jaspaert, K., & Kroon, S. (1989). Social determinants of language loss. *Review of Applied Linguistics (ITL)*, 83(84).

Joyce, B. R. (1973). The teacher-innovator: Models of teaching as the core of teacher education. *Interchange*, 4(2).

Krashen, S. (1989). We Acquire Vocabulary and Spelling by Reading: Additional Evidence for the input Hypothesis. *Modern Language Journal*: 73.

Krashen, S. & Terrell, D. (1983). *The Natural Approach*. Oxford: Pergamon and Alemany Press: 29.

Köpke, B. (2000). O efeito do país de acolhimento na conservação da língua. O caso dos imigrantes de origem alemã. *Education et Sociétés Plurilingues*. n. 9: 59-65.

Köpke, B. (2001). Quels changements linguistiques dans l'attrition de la LI chez le bilingue tardif? *Travaux neuchâtelois de linguistique*. Université de Toulouse-Le Mirail: 355-368.

- Köpke, B. & Schmid, D. (2004). Perceived language dominance and language preference for emotional speech. *Studies in bilingualism*.
- Laufer, B. & Hulstijn, H. (2001b). International and Incidental Second Language Vocabulary Learning: *A Reappraisal of Elaboration, Rehearsal and Automatic*. Oxford: Oxford University Press.
- Laufer, B. (1986). Possible Changes in Attitude towards Vocabulary Acquisition Research. *International Review of Applied Linguistics*: 69-71.
- Lewis, M. (1997). Putting Theory into Practice. *The Lexical Approach*. Hove: Language Teaching Publications.
- Liliete, S. (2012). O contributo do Ensino a Distância na aquisição e aprendizagem do léxico no Português como Língua Estrangeira. *Dissertação em Mestre em Ensino do Português Língua Segunda e Língua Estrangeira*. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Macnamara, J. (1969). Some cognitive consequences of following a first-grade curriculum in a second language. *Journal of Educational Psychology*, 60(2).
- McCarthy, J. (1990). *Vocabulary*. Oxford: Oxford University Press: 76.
- McLaughlin, B. (1992). Myths and misconceptions about second language learning: What every teacher needs to unlearn. *Educational Practice Report: 5*. University of California, Santa Cruz.
- Meara, P. (1980). Vocabulary Acquisition: A Neglected Aspect of Language Learning. *Language Teaching and Linguistics: Abstracts*, v.15: 221-246.
- Meara, P. (1996). The Dimensions of Lexical Competence. *Performance & Competence in second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press: 35-53.
- Nagy, E. & Anderson, C. (1984). How many Words Are There in Printed School English? *Reading Research Quarterly*. International Literacy Association.
- Nagy, E. & Herman, A. (1987). Incidental vs. Instructional Approaches to Increasing Reading Vocabulary. *Educational Perspective*. American Educational Research Association.

- Odisho, E.Y. (2007). A multisensory, multicognitive approach to teaching pronunciation. *Linguística. Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto: v. 2, n. 1: 3-28.
- Parry, K. (1997). Vocabulary and Comprehension: Two Portraits. *Second Language Vocabulary Acquisition: A Rationale for Pedagogy*. New York: Cambridge University Press.
- Pelc, L. A. (2001). *L1 lexical, morphological and morphosyntactic attrition in Greek-English bilinguals*. City University of New York.
- Pinto, M. da G. L. C. (2013b). "O Plurilinguismo: um Trunfo?". *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.48, n.3: 369-379.
- Pinto, M. da G. L. C. (2013a). "Bilinguismo e Cognição: Como Explicar os Desempenhos em Tarefas de Repetição de Dígitos e de Frases?" In Bizarro, R. & Moreira, M. & Flores, C. (coord.) & Grosso, M. (dir.), *Português Língua não Materna: Investigação e Ensino*. Lisboa: Lidel.
- Paradis, M. (2004). *Studies in Bilingualism (SiBil). A Neurolinguistic Theory of Bilingualism*. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins Publishing Company: v. 18.
- Pavlenko, A. (2000). L2 influence on L1 in late bilingualism, 11(2). *Applied Linguistics*: 175-205.
- Richards, J. C. & Schmidt, R. (2002). Longman dictionary of applied linguistics and language teaching. *Harlow, UK: Longman*: 327
- Schmidt, W. (1990). The role of consciousness in second language learning. *Applied Linguistics*. v. 11: 129-158.
- Stern, H. (1983). *Fundamental concepts of language teaching: Historical and interdisciplinary perspectives on applied linguistic research*. Oxford university press.
- Terrel, F. (1977). *Language Productivity Of Black And White Children In Black Versus White Situations*. Texas Christian University.

- Thiery, C. (1978). True bilingualism and second-language learning. *In Language interpretation and communication*. Springer, Boston, MA.
- Vermeer, A. (1992). *Exploring the Second Language Learner Lexicon*. London: Benjamins.
- Villalva, A. (2006). *O essencial sobre linguística*. Caminhos, AS.
- Wallace, C. (1992). *Reading*. Oxford: Oxford University Press: 152.
- Wilkins, D.A. (1972). *Linguistic and Language Teaching*. London: Edward Arnold.
- Willis, D. (1990). A new approach to language teaching. *The Lexical Syllabus*. London and Glasgow.
- Zhong Zhixian. (2008). A Test Domain for Instructional Design. *Innovation in University Teaching Model*. Beijing: Education Science Press.

Anexos

[No Anexo compilam-se apenas os documentos que são da autoria do autor do relatório]

Anexo 1

Parte I: Vamos nos conhecer!



1

¹ Utilizada na Unidade didática 1 – Unidade letiva 1

Fonte: https://image.baidu.com/search/index?tn=baiduimage&ipn=r&ct=201326592&cl=2&lm=-1&st=-1&fm=result&fr=&sf=1&fmq=1643978026320_R&pv=&ic=&nc=1&z=&hd=&latest=©right=&se=1&showtab=0&fb=0&width=&height=&face=0&istype=2&dyTabStr=&ie=utf-8&sid=&word=galo+de+ba

Parte II: Revisão do vocabulário



2

² Utilizada na Unidade didática 1 – Unidade letiva 1

Fonte: https://image.baidu.com/search/index?tn=baiduimage&ipn=r&ct=201326592&cl=2&lm=-1&st=-1&fm=result&fr=&sf=1&fmq=1643978026320_R&pv=&ic=&nc=1&z=&hd=&latest=©right=&se=1&showtab=0&fb=0&width=&height=&face=0&istype=2&dyTabStr=&ie=utf-8&sid=&word=galo+de+ba

Anexo 3

QUESTIONÁRIO

I. Identificação

Nome (chinês e português):

Sexo (masculino, feminino):

Idade:

Localidade do nascimento (cidade):

II. Perfil sociolinguístico

1. Indique a(s) sua(s) língua(s) materna(s):

2. Que outra(s) língua(s) domina além do português? Indique o seu grau de proficiência em cada uma dessas línguas (básico, intermédio ou avançado). 除了葡萄牙语，你还会说哪种语言？请指出你对这些语言的熟练程度（基础、中级或高级）

3. Em que contexto teve inicialmente o contato com a língua portuguesa? 最初接触葡语是在什么环境下

- (1) Em casa

- (2) No trabalho

- (3) Na escola básica ou secundária

- (4) Através do curso na universidade

- (5) Através do programa da visita de estudo aos países de língua portuguesa 通过去说葡语的国家参加交流学习项目

- (6) A falar com os falantes nativos

- (7) A ouvir a música

- (8) A ver filmes ou séries em português

- (9) A ler jornais em português

- (10) A ler livros em português

A sua resposta:

4. Por que motivo aprende português? 为什么学习葡语

5. Há quanto tempo aprende o português? 学葡语多长时间

6. Quantas horas de português estuda por semana? 平均每周学葡语的时间

7. Mantém contato com falantes nativos de português? Se sim, por que meio? Quantas horas por semana? 和葡语当地人是否有过交流? 如果是, 通过什么方式交流, 每周交流时间为

III. Em qual (quais) dos aspetos a seguir relacionados sente dificuldade quando estuda em português? 在学习葡语的过程中在下列哪方面感觉到困难

- (1) Desconhecimento de vocabulário 词汇不认识

- (2) Compreensão de estruturas gramaticais complexas 复杂语法句式的理解

- (3) Interpretação do valor dos tempos verbais 动词的时态变位

- (4) Compreensão do sentido global do texto 对文章主旨的理解

- (5) Questões relacionadas com a cultura da língua alvo 当地语言文化的内在含义

A sua resposta:

III. Que tipo(s) de dificuldade(s) tem quando estuda lexical (vocabulário) português? (pode ser em chinês)

Fonte: questionário realizado com base nos inquéritos produzidos por Ana Pimentel (2012), Mónica Alves (2016) e Ana Guterres (2019).

Anexo 4



3



4

³Utilizada na Unidade didática 1 – Unidade letiva 1

Fonte: https://image.baidu.com/search/index?tn=baiduimage&ipn=r&ct=201326592&cl=2&lm=-1&st=-1&fm=result&fr=&sf=1&fmq=1632918600040_R&pv=&ic=&nc=1&z=&hd=&latest=©right=&se=1&showtab=0&fb=0&width=&height=&face=0&istype=2&dyTabStr=&ie=utf-8&sid=&word=过生日

⁴ Utilizada na Unidade didática 1 – Unidade letiva 1

Fonte: https://image.baidu.com/search/index?tn=baiduimage&ipn=r&ct=201326592&cl=2&lm=-1&st=-1&fm=result&fr=&sf=1&fmq=1632918600040_R&pv=&ic=&nc=1&z=&hd=&latest=©right=&se=1&showtab=0&fb=0&width=&height=&face=0&istype=2&dyTabStr=&ie=utf-8&sid=&word=睡觉



5



6

⁵Utilizada na Unidade didática 1 – Unidade letiva 1

Fonte: https://image.baidu.com/search/index?tn=baiduimage&ipn=r&ct=201326592&cl=2&lm=-1&st=-1&fm=result&fr=&sf=1&fmq=1632918600040_R&pv=&ic=&nc=1&z=&hd=&latest=©right=&se=1&showtab=0&fb=0&width=&height=&face=0&istype=2&dyTabStr=&ie=utf-8&sid=&word=起床

⁶Utilizada na Unidade didática 1 – Unidade letiva 1

Fonte: https://image.baidu.com/search/index?tn=baiduimage&ipn=r&ct=201326592&cl=2&lm=-1&st=-1&fm=result&fr=&sf=1&fmq=1632918600040_R&pv=&ic=&nc=1&z=&hd=&latest=©right=&se=1&showtab=0&fb=0&width=&height=&face=0&istype=2&dyTabStr=&ie=utf-8&sid=&word=吃饭



7



8

⁷ Utilizada na Unidade didática 1 – Unidade letiva 1

Fonte: https://image.baidu.com/search/index?tn=baiduimage&ipn=r&ct=201326592&cl=2&lm=-1&st=-1&fm=result&fr=&sf=1&fmq=1632918600040_R&pv=&ic=&nc=1&z=&hd=&latest=©right=&se=1&showtab=0&fb=0&width=&height=&face=0&istype=2&dyTabStr=&ie=utf-8&sid=&word=医院

⁸ Utilizada na Unidade didática 1 – Unidade letiva 1

Fonte: https://image.baidu.com/search/index?tn=baiduimage&ipn=r&ct=201326592&cl=2&lm=-1&st=-1&fm=result&fr=&sf=1&fmq=1632918600040_R&pv=&ic=&nc=1&z=&hd=&latest=©right=&se=1&showtab=0&fb=0&width=&height=&face=0&istype=2&dyTabStr=&ie=utf-8&sid=&word=图书馆



9



10

⁹ Fonte: https://image.baidu.com/search/index?tn=baiduimage&ipn=r&ct=201326592&cl=2&lm=-1&st=-1&fm=result&fr=&sf=1&fmq=1632918600040_R&pv=&ic=&nc=1&z=&hd=&latest=©right=&se=1&showtab=0&fb=0&width=&height=&face=0&istype=2&dyTabStr=&ie=utf-8&sid=&word=购物

¹⁰ Fonte: https://image.baidu.com/search/index?tn=baiduimage&ipn=r&ct=201326592&cl=2&lm=-1&st=-1&fm=result&fr=&sf=1&fmq=1632918600040_R&pv=&ic=&nc=1&z=&hd=&latest=©right=&se=1&showtab=0&fb=0&width=&height=&face=0&istype=2&dyTabStr=&ie=utf-8&sid=&word=季节

Anexo 5

Fazer aniversário



Dormir



Levantar-se



Almoçar



Ir ao médico



Biblioteca



Fazer compras



Estações



Anexo 6



11

¹¹ Utilizada na Unidade didática 2 – Unidade letiva 2

Fonte: Pintura própria

Anexo 7



12

¹² Utilizada na Unidade didática 2 – Unidade letiva 2

Fonte: Pintura própria

Anexo 8

Onde fica/está ...



13

¹³ Utilizada na Unidade didática 2 – Unidade letiva 2

Anexo 9

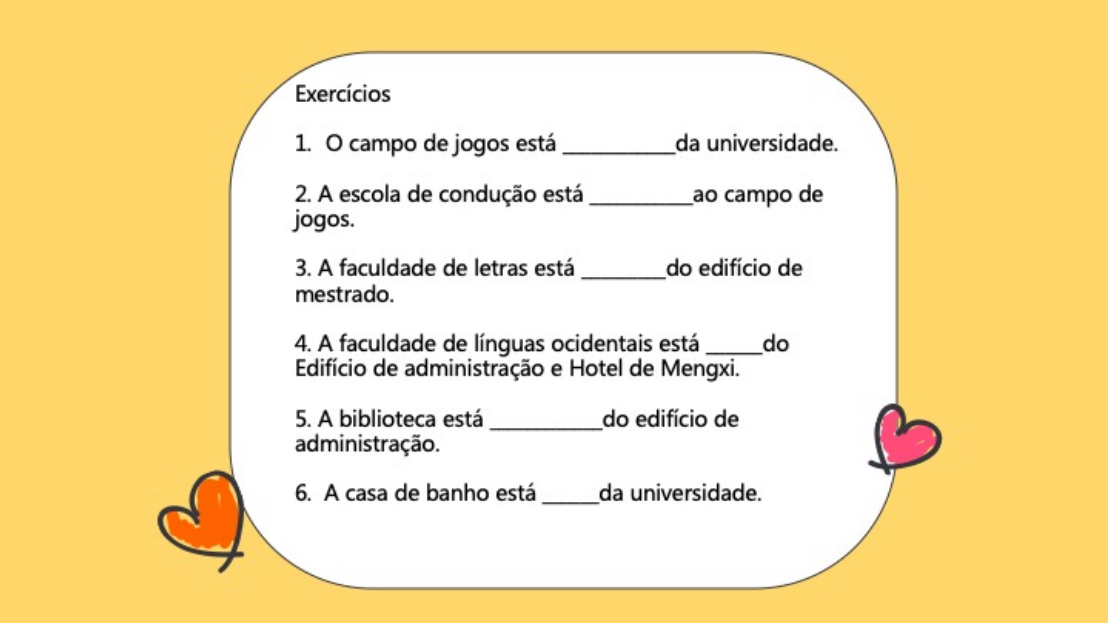


14

¹⁴ Utilizada na Unidade didática 2 – Unidade letiva 2

Fonte: Pintura própria

Anexo 10



Exercícios

1. O campo de jogos está _____ da universidade.
2. A escola de condução está _____ ao campo de jogos.
3. A faculdade de letras está _____ do edifício de mestrado.
4. A faculdade de línguas ocidentais está _____ do Edifício de administração e Hotel de Mengxi.
5. A biblioteca está _____ do edifício de administração.
6. A casa de banho está _____ da universidade.

¹⁵ Utilizada na Unidade didática 2 – Unidade letiva 2

Anexo 11



O campo de jogos está **no lado esquerdo** da universidade.

A escola de condução está **diretamente em frente** ao campo de jogos.

A faculdade de letras está **atrás** do edifício de mestrado.

16



A faculdade de línguas ocidentais está **no meio** do edifício de administração e Hotel de Mengxi.

A biblioteca está **em frente** ao edifício de administração.

A casa de banho está **no lado direito** da universidade.

17

¹⁶ Utilizada na Unidade didática 2 – Unidade letiva 2

Fonte: Pintura própria

¹⁷ Utilizada na Unidade didática 2 – Unidade letiva 2

Fonte: Pintura própria

Anexo 12

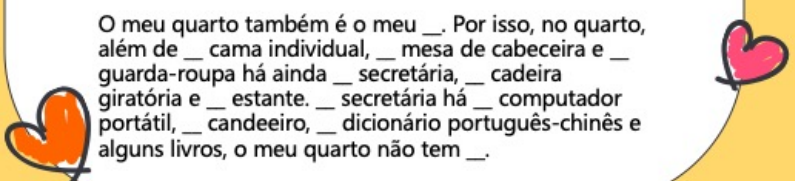
Parte 1

Esta é a minha casa. É um T2 de cerca de __ metros quadrados e fica no __ andar dum edifício de __ andares. A casa não é grande: tem uma __, uma __, dois __, uma __ e uma __.

Na sala de estar há __ sofás, __ mesas baixas e __ armário. O armário __ dos sofás e __ há __ televisor, __ aparelho de DVD e __ colunas.

A sala de jantar fica __ sala de estar. Na sala de jantar há uma __, quatro __ e um __.

O meu quarto também é o meu __. Por isso, no quarto, além de __ cama individual, __ mesa de cabeceira e __ guarda-roupa há ainda __ secretária, __ cadeira giratória e __ estante. __ secretária há __ computador portátil, __ candeeiro, __ dicionário português-chinês e alguns livros, o meu quarto não tem __.



18

¹⁸ Utilizada na Unidade didática 2 – Unidade letiva 2

Anexo 13

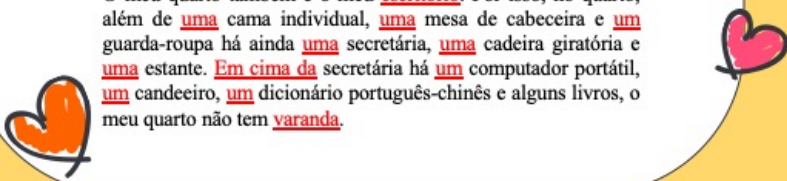
Parte 1

Esta é a minha casa. É um T2 de cerca de 90 metros quadrados e fica no 8º andar dum edifício de 12 andares. A casa não é grande: tem uma sala de estar, uma sala de jantar, dois quartos, uma cozinha e uma casa de banho.

Na sala de estar há três sofás, duas mesas baixas e um armário. O armário está em frente dos sofás e em cima dele há um televisor, um aparelho de DVD e duas colunas.

A sala de jantar fica ao lado da sala de estar. Na sala de jantar há uma mesa de jantar, quatro cadeiras e um armário.

O meu quarto também é o meu escritório. Por isso, no quarto, além de uma cama individual, uma mesa de cabeceira e um guarda-roupa há ainda uma secretária, uma cadeira giratória e uma estante. Em cima da secretária há um computador portátil, um candeeiro, um dicionário português-chinês e alguns livros, o meu quarto não tem varanda.



19

¹⁹ Utilizada na Unidade didática 2 – Unidade letiva 2

Anexo 14

Parte 2

O Mário é um amigo português do Lin Xiao. Agora eles estão a conversar.

Mário: Na China, tu moras em __ ou no __ da Universidade?

Lin Xiao: Moro na __.

Mário: E gostas?

Lin Xiao: Sim, gosto muito de morar com os __.

Mário: E como é o dormitório?

Lin Xiao: É __. É um apartamento com __ privativa.

Mário: Muito bem. E quantos são vocês?

Lin Xiao: Somos __.

Mário: E o que é que vocês têm no __?

Lin Xiao: Só temos quatro __. Uma para cada um.

Mário: Só?! E onde é que vocês guardam as coisas?

Lin Xiao: Na verdade, as camas são conjuntos de cama, secretária, estante e armário. A cama __ e o resto __. Assim, não só podemos dormir, como também temos espaço para __ e para __.

Mário: Que giro! E têm __ no dormitório?

Lin Xiao: Não, não temos. Mas podemos ver __ na Internet, porque temos banda larga no dormitório.

Mário: Ótimo! E também podem __?

Lin Xiao: Sim, mas só com cartão telefónico.



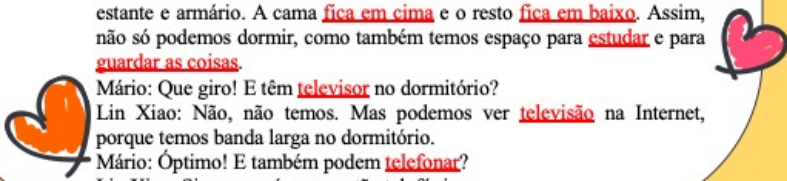
20

²⁰ Utilizada na Unidade didática 2 – Unidade letiva 2

Anexo 15

Parte 2
O Mário é um amigo português do Lin Xiao. Agora eles estão a conversar.

Mário: Na China, tu moras em casa ou no dormitório da Universidade?
Lin Xiao: Moro na Universidade.
Mário: E gostas?
Lin Xiao: Sim, gosto muito de morar com os colegas.
Mário: E como é o dormitório?
Lin Xiao: É espacoso. É um apartamento com casa de banho privativa.
Mário: Muito bem. E quantos são vocês?
Lin Xiao: Somos quatro.
Mário: E o que é que vocês têm no dormitório?
Lin Xiao: Só temos quatro camas. Uma para cada um.
Mário: Só?! E onde é que vocês guardam as coisas?
Lin Xiao: Na verdade, as camas são conjuntos de cama, secretária, estante e armário. A cama fica em cima e o resto fica em baixo. Assim, não só podemos dormir, como também temos espaço para estudar e para guardar as coisas.
Mário: Que giro! E têm televisor no dormitório?
Lin Xiao: Não, não temos. Mas podemos ver televisão na Internet, porque temos banda larga no dormitório.
Mário: Ótimo! E também podem telefonar?
Lin Xiao: Sim, mas só com cartão telefónico.



21

²¹ Utilizada na Unidade didática 2 – Unidade letiva 2

Anexo 16



²² Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 3

Fonte: https://image.baidu.com/search/index?tn=baiduimage&ipn=r&ct=201326592&cl=2&lm=-1&st=-1&fm=result&fr=&sf=1&fmq=1643977407558_R&pv=&ic=0&nc=1&z=&hd=&latest=©right=&se=1&showtab=0&fb=0&wdt h=&height=&face=0&istype=2&dyTabStr=&ie=utf-8&sid=&word=黑龙江外国语学院

Anexo 17

Estudam na sala de aula.



23



**Estão a tirar
fotos de
graduação.**

24

²³ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 3
Fonte: PPT Próprio

²⁴ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 3
Fonte: PPT Próprio

**Jogam futebol
no campo de
jogos.**



25



Participam no treino militar.

26

²⁵ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 3
Fonte: PPT Próprio

²⁶ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 3
Fonte: PPT Próprio

Agora, vamos entrar na vida da universidade...

27

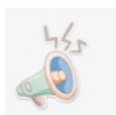
²⁷ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 3
Fonte: PPT Próprio

Anexo 19

Ouçã o texto e escolhendo Verdadeiro ou Falso nas frases seguintes



1. O João é aluno do primeiro ano do Curso de Mestrado em Estudos Portugueses.
2. O João levanta-se às 6h00.
3. Ele costuma comer um baozi, um ovo cozido e uma sopa de arroz.
4. Ele costuma chegar um pouco mais tarde à sala de aula.
5. Ele toma o pequeno-almoço e almoço no mesmo lugar.
6. Ele joga o futebol com os colegas quando não tem aulas.



28

Anexo 20

Soluções

1. O João é aluno do primeiro ano do Curso de Mestrado em Estudos Portugueses.
2. O João levanta-se às 6h00.
3. Ele costuma comer um baozi, um ovo cozido e uma sopa de arroz.
4. Ele costuma chegar um pouco mais tarde à sala de aula.
5. Ele toma o pequeno-almoço e almoço no mesmo lugar.
6. Ele joga o futebol com os colegas quando não tem aulas.



1. F Licenciatura
2. F às 7h00
3. V
4. F cedo
5. V
6. F ténis de mesa

29

²⁸ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 3

Fonte: PPT Próprio

²⁹ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 3

Fonte: PPT Próprio

Anexo 21

O João é aluno do primeiro ano do Curso de **Licenciatura** em Estudos Portugueses. A seguir, vamos conhecer a vida dele na universidade.

De manhã, o João **levanta-se** às 7h00. Como eles são quatro e no **dormitório** só há uma casa de banho, o João **lava-se** e **arranja -se** depressa. Às 7h30, ele sai do dormitório e vai tomar o pequeno-almoço na cantina. Normalmente ele come um baozi, um **ovo cozido** e uma **sopa de arroz**. Depois ele vai diretamente para a sala de aula. As aulas começam às 8h00 em ponto e ele costuma chegar um pouco mais cedo à sala de aula para fazer uma pequena preparação. Ele almoça também na cantina. Depois do almoço, ele dorme uma **sesta**.

À tarde, ele não tem aulas de Português, mas tem as outras **disciplinas obrigatórias e opcionais**. Quando não tem aulas. Das 16h00 às 17h00, é a hora de **fazer desporto** e o João costuma jogar **ténis de mesa** com os colegas.

*Texto
original*

30

³⁰ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 3
Fonte: PPT Próprio

Anexo 22



- <https://www.youtube.com/watch?v=0dHwX4CCL6A>

31

³¹ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 4
Fonte: PPT Próprio

Oralidade

**Um dia típico
na universidade**



32

³² Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 4
Fonte: PPT Próprio

O que (não) deve fazer na universidade?

33

Uma coisa preferida (chateada) na universidade.

34

³³ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 4

Fonte: PPT Próprio

³⁴ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 4

Fonte: PPT Próprio

Concordas ou discordas?

35

Como seriam a vossa vida da universidade?

36

³⁵ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 4
Fonte: PPT Próprio

³⁶ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 4
Fonte: PPT Próprio

Anexo 25

TPC

- Escrito com o tema “O dia-dia na universidade”, resumido todas as ideias e opiniões na aula.
- Segundo o vídeo da aula e a experiência própria, análise as diferenças entre a vida universitária de Portugal e a da China.



37

³⁷ Utilizada na Unidade didática 3 – Unidade letiva 4
Fonte: PPT Próprio

Anexo 26

Questionário de Feedback de Resultados de Aprendizagem de Léxico (A1.2)

O objetivo das seguintes perguntas é conhecer a situação da aprendizagem de léxico dos aprendentes de turma, não avaliar a sua aprendizagem de léxico. A sua cooperação ajudará a professora a compreender a eficácia e as formas de ensino de léxico na sala de aula, para que o processo de ensino possa ser otimizado. Não há respostas fixas a este questionário, por isso responda de acordo com os seus pensamentos e práticas reais.

以下问题的目的是为了了解班级学习者的词汇学习情况，而不是为了评价个人词汇学习能力。您的配合将有助于老师了解课堂上词汇教学的效果和方法，从而优化教学过程。本问卷没有固定的答案，请根据你的实际想法和实践经历来回答。

1. O que pensa sobre a aprendizagem de léxico português?

你认为葡语词汇学习对你而言____. [单选题] *

☐ Muito Difícil

☐ Difícil

☐ Fácil

☐ Muito Fácil

2. Associa frases, cenários ou imagens quando memoriza palavras?

你背单词时会联想到句子，情景或图片吗? [单选题] *

☐ Sempre

☐ Às vezes

☐ Nunca

3. Gosta de recordar palavras, colocando-as em determinados contextos ou tentando aplicá-las na prática?

你喜欢把单词放在一定的语境中或尝试在实际中应用的方式记单词吗？ [单选题]

*

☐ Sim

☐ Mais ou menos

☐ Não

4. Qual dos seguintes aspetos acha que é melhor para recordar o vocabulário?

你认为下列哪种方式更有利于记忆词汇？ [单选题] *

☐ Prestando atenção 有目的性学习

☐ De forma inconsciente 被动获取

☐ 通过听力，故事书籍等获取词汇

☐ Tanto faz

5. Qual é a sua forma favorita de aprender léxico?

你最喜欢以下何种方式教授单词？ [多选题] *

☐ Explicação sistemática do uso de léxico 系统性讲解单词用法

☐ Explicação por meio de imagens, objetos 借助图片，实物等辅助手段进行讲解

☐ Aprender vocabulário através de objectos familiares e experiências de vida 借助生活中所熟悉的事物和生活经历作为学习材料学习词汇

6. Gosta de aprender vocabulário nas aulas interagindo com outros aprendentes?

在课堂上你喜欢和其他同学交流学习词汇吗？ [单选题] *

☐ Gosto Muito

☐ Gosto

☐ Não Gosto

7. Durante a interação na aula, acha que as suas capacidades de vocabulário têm
在课堂互动环节，你认为你的葡语词汇能力？

[单选题] *

☐ Melhorado

☐ Piorado

☐ Não há diferença

8. Qual foi o tema que mais se destacou ao longo das aulas?

你对下列哪一主题的词汇学习更感兴趣？ [单选题] *

☐ Revisão do vocabulário

☐ O uso de léxico em contexto universitário

☐ Vida universitária

9. Vai Rever o vocabulário que aprendeu após a aula?

课后你是否会复习所学词汇？ [单选题] *

☐ Frequentemente

☐ Mais ou menos